N.º 530
3-6-48
Cr$ 2,00
em todo
o Brasil



ESPORTE Ilustrado

FESTA DE GALA, PLACARD MUDO













O Botafogo inaugurando os seus refletores disputou com o Club Atlético Paranaense a "Taça" Ademar Bebiano" e o placard após 90 minutos de peleja premiando o trabalho das duas defesas que estiveram bem superiores aos ataques. Assim sendo, houve de tudo na festa de gala de General Severiano. 1) O valente conjunto atleticano, ou como queiram os rubro-negros do Paraná, que impressionou sobremaneira a critica carioca pela sua combatividade e boa disposição técnica. Com seus agasalhos vemos os suplentes e fardados de jogador, pontificam da esquerda para a direita em pé, Delcio, Valdir, Cajú, Wilson, Nilo e Sanguineti. Agachados: Cordeiro, Jackson, Villanueva, Guará e Cirano. 2) — Defesa de Oswaldo, acossado por Cirano





e defendido por Marinho. 3) — Waldir persegue Otávio que prepara para concluir o tiro que foi tento e o juiz não viu... 4) — Eis a conclusão do feito, a bola é vista visivelmente dentro do arco. Cajú porém, como um artifice "fez o trabalho" rápido... 5) Cajú defende sob as vistas de Nilo, ao longe Heleno. 6) O quadro do Botafogo. Em pé, Marinho, Matarazzo, Gerson, Oswaldo, Santos, Avila, Nilton e Juvenal. Agachados: Zezinho, Nerino, Geninho, Heleno, Pirilo, Reinaldo e Paraguaio. 7) Oswaldo defende acossado por Cireno e Guará, defende escoltado por Marinho e Avila. 8) Heleno ao tentar atingir o keeper Cajú após um tiro forte de Nerino, foi cercado pelos atleticanos e dá então as suas razões... Heleno sempre tem razão...



ALTERAÇÃO NO TRAÇADO DA GRANDE ÁREA

A Federação Escocesa de Futebol anunciou já que vai apresentar à próxima reunião do "I. Board", marcada para o mês de junho, uma proposta de alteração ao traçado da área da grande penalidade.

Atualmente, como é sabido, a referida área tem a forma retangular. Para marcá-la no terreno, traçam-se duas retas perpendiculares à linha de baliza, numa extensão de 16m.,50 e à distancia de 16m.,50 de cada poste.

Os extremos destas perpendiculares são unidos por uma reta paralela à linha de baliza.

Os escoceses propõem agora que a área da grande penalidade passe a ter a forma dum semi-círculo, que seria traçado com um raio de 22 jardas (20m.,13), fazendo-se centro no meio da linha de baliza, entre os postes.

O diâmetro do círculo (44 jardas) corresponderia perfeitamente à extensão da linha de baliza que limita a área atual, visto que à distancia entre os postes (8 jardas) há que juntar mais 18 jardas para o lado de cada poste, ou sejam, 36 jardas.

Pràticamente, trata-se da transformação duma área retangular numa área circular.

Já na época passada se publicou no nosso jornal uma sugestão idêntica, apresentada pelo sr. M. atual mais afastadas da baliza". guintes termos:

"A grande penalidade é injusta para certas faltas cometidas longe da baliza, pois estas prejudicam jogadas que são, regra geral, menos perigosas.

Esta injustiça torna-se flagrante para os ângulos da grande área mais afastados das redes, que ficam a mais de 25 metros delas.

Num novo traçado da grande área dever-se-ia procurar um melhor ajustamento da forma desta às regiões onde as jogadas oferecem maior perigo. Deveriam ficar fora dele as partes da área actual mais afastadas da baliza".

E, dentro desta ordem de idéias, M. F. propunha que se desse à área da grande penalidade a forma de um semi-círculo, tal como agora sugere a Federação Escocesa.

Aguardemos a solução que o assunto terá na próxima reunião do "I. Board". Os escoceses pensam apresentar igualmente uma proposta de alteração à lei do "off-side", limitando a aplicação da Lei a uma determinada zona do terreno.

Atualmente um jogador nunca está "off-side", desde que se encontre dentro do seu meio-campo. A vingar a nova proposta, essa liberdade de colocação no terreno passaria a ir um pouco mais longe, o que favoreceria o jôgo de ataque, limitando os estratagemas da defesa. (De "A Bola", de Lisbôa).



A CONVERSA MOLE E NADA MAIS...

Assuntos em penca para serem comentados. O cronista hesita antes de escolher o tema e dentre todos sente-se atraído, mais uma vez, pelo complexo problema "govêrno e esporte". Complexo na órbita federal, mas muito bem compreendido e solucionado em certos setores estaduais, como por exemplo em São Paulo e Minas Gerais, onde os govêrnos dedicam um carinho exemplar ao esporte.

Três fatos forçaram-nos a voltar a debater o tema "govêrno e esporte". Um, o gesto do governador de São Paulo, Ademar de Barros, a inauguração em Belo-Horizonte do estádio Otacilio Negrão de Lima, e o artigo de Ary Barroso publicado a 25-5 na sua coluna diária em "O Jornal", intitulado: "O Govêrno e os Desportos".

Comecemos pelo artigo do homem da "gaitinha". Os pontos que êle feriu em seu comentário nós já estamos cansados de revelá-los ao público através esta coluna, e vale a pena transcrever um trecho para que todos se certifiquem de que não somos os únicos a pregar no deserto:

Recordo-me daquelas festas civicas do Estado Novo em pleno estádio cruzmaltino. Cheiravam a nazismo. Desde a disciplina germânica das solenidades até às ovações comandadas do público, constituido, na sua maioria, de funcionários públicos, trabalhadores municipais e meninos e meninas de nossas escolas. O sol queimava essa gente tôda sem piedade. O "chefe" e seu "estado maior", bem como os "convidados", exibiam-se na tribuna de honra, na sombra. Foi como o Governo de então conheceu o majestoso monumento desportivo que a gente vascaina deu de presente à cidade. Era, por isso, considerado um "govêrno esportivo" ou "amigo dos desportos", como queriam. Outra manifestação desportiva do Estado Novo foi, sem dúvida, o decreto-lei 3199 que instituiu em nossa terra o fascismo no esporte, sob a denominação de "Conselho Nacional de Desportos". Uma entidade sem verba para cumprir uma de suas primordiais finalidades, qual a de amparar os grêmios amadoristas, mas, em compensação, com muitas leis, normas e sugestões que outra coisa não conseguiram até agora estiolar a iniciativa particular, matar os impulsos altruisticos dos desportistas e condenar os chamados "pequenos clubes" ao desaparecimento.

Veio a nova Constituição. O Brasil reingressou no "regime democrático". Infelizmente ainda não poude o povo sentir o menor efeito dessa transformação. Pelo contrário, o véu da fantasia do Estado Novo ocultava a "nudez da Verdade". E sabemos que a vida com fantasia é outra coisa. A nossa realidade é triste. Tristissima! Se no Estado Novo o desporto serviu para as manobras demagógicas do poder, hoje em dia continúa à margem das cogitações oficiais. Enquanto isso, várias associações de nossos bairros e subúrbios, alguns cheios de tradição e de preciosos serviços prestados à evolução de nosso padrão racial, vão sendo despejados pelos proprietários inescrupulosos dos terrenos onde essas células do idealismo étnico instalaram, com ingentes sacrificios, suas modestas praças de desportos.

Enquanto isto, em S. Paulo, o Governador Ademar de Barros ordenou à administração do Estádio do Pacaembú que não cobrasse as taxas de aluguel, e percentagens nos jogos da temporada do Southampton, cooperando deste modo para que não haja prejuizo no grande empreendimento do Botafogo trazendo ao Brasil uma equipe inglêsa, incentivando assim o tão necessário intercâmbio com outras nações.

Em Belo-Horizonte, por sua vez, o ex-ministro do Trabalho, atual prefeito da Cidade, e ex-jogador do América Mineiro, deu o ponta-pé inicial do choque Vasco x América, inaugurando o estádio do América que leva o seu nome —, "Otacilio Negrão de Lima" — numa homenagem àquele que tanto tem batalhado pelo esporte montanhês, e já na última terça-feira, deu inicio a construção do Estádio Municipal da capital mineira, com capacidade para 50 mil pessoas.

Enquanto em S. Paulo e Minas realiza-se na prática o verdadeiro trabalho do governo em pról do esporte, no setor carioca e federal o auxilio não passa de conversa mole...



CAPA — Emilio centro-avante do Fluminense. Veio do futebol paraense, e está conseguindo se impôr entre os novos que o tricolôr lançou na presente temporada, especialmente na qualidade de artilheiro.

CONTRA-CAPA — Mariano, centro-avante do Bonsucesso. Procede de Juiz de Fóra, onde defendeu as côres do Volante F. C., Agora no rubro-anil, destaca-se com a revelação de 48, mas para triunfar precisa pôr de lado o jôgo bruto.



TENIS

(Continuação)

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA XXVIII

O descanso de 10 minutos *só poderá ser tomado no fim da terceira série* nas provas de cavalheiros; não poderá ser tomado antes da terceira série nem depois que a quarta série tenha sido iniciada; ou será tomado no fim da terceira série ou não o será em outro qualquer tempo. Do mesmo modo, nas provas de senhoras; ou no fim da segunda série ou em nenhuma outra ocasião.

Em provas entre menores de 15 anos de idade será *obrigatório* o descanso de 10 minutos depois da segunda série.

Não haverá descanço nas partidas de cavalheiros no melhor de três séries.

Os jogadores deverão voltar à quadra 10 minutos, depois do jôgo ter sido interrompido.

Será vencido por ausência o jogador que, devido a indisposição física ou acidente inevitavel, fora do seu contrôle, tornar-se incapaz de continuar a jogar.

O retardamento propositado do jôgo é uma das cousas mais dificeis de tratar. As Regras dizem que o jôgo deve ser continuo. O juiz da partida decidirá se o retardamento é propositado para ganhar tempo. Se êle julgar assim, deverá advertir o jogador para abandonar o procedimento irregular; caso o jogador não o atenda o juiz deverá considerá-lo derrotado por ausência. O juiz da partida tem poderes para suspender o jôgo pelo tempo que julgar necessário se na sua opinião o jôgo fôr estorvado por circunstancias pelas quaes os jogadores não sejam responsáveis, taes como a passagem dum avião, movimentação de espectadores nas arquibancadas etc.

JÔGO DE DUPLAS

REGRA XXIX

REGRAS ANTECEDENTES

As regras antecedentes serão aplicadas ao Jôgo de Duplas, exceto as modificações contidas nas regras seguintes a esta.

(Continua)

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

Nº 530 4-6-1948



Dois interessantes flagrantes da estréia do Southampton em São Paulo. A esquerda, uma defesa arrojada de Black, sob as vistas de Mr. Reader, e Ellerington. A direita, Charles Miller, introdutor do futebol no Brasil, em 1894, e que jogou em seu tempo de estudante no Southampton, dá o ponta-pé inicial sob as vistas de Waymann, Mr. Reader, e Curtiss.

BASTOU AO SÃO PAULO SE INFLAMAR...

Comentário de THOMAZ MAZZONI

Os ingléses estrearam em São Paulo ficando entre a contagem do Fluminense e do Botafogo... Se no primeiro jôgo perderam por 4 a 0, no segundo perderam por três a um. Em São Paulo, para começar, voltaram a sofrer quatro bolas, embora puzessem duas nas rêdes locais, aliás a primeira das quais de penal. Não se poderia esperar, já se sabe, outra coisa senão uma vitória sampaulina, mas devemos dizer que no primeiro tempo o onze de Gijo não convenceu.

Jogou muito abaixo de suas reais possibilidades, e por vêzes desgostou a torcida por atuar muito lentamente, sem inflamar o jôgo, sem envolver os adversários como seria possivel. Mas o São Paulo preferiu não dar velocidade ao jôgo e isso favoreceu os ingléses. Contudo, não se viu "chance" real do Southampton para se avantajar. Apenas lhe foi possivel empatar. Aliás duas vêses os visitantes chegaram a igualar a contagem: um a um e dois a dois. Em ambas as ocasiões, porém, não se teve sensação de um revez sampaulino, e sim, compreendeu-se que o onze vencedor do Vasco estava jogando mal, para permitir aos ingléses o empate. A impressão final que se teve, foi de que outro vencedor não poderia ter a partida, senão o tricolor. Se olharmos o panorama final do segundo tempo, chegaremos a essa conclusão. Foi discreto o triunfo paulista, mas certo e logico. Bastou ao São Paulo se inflamar, incentivar, dar velocidade ás suas ações, para passar de 2 a 2 a 4 a 4. Desde ai o Southampton se tornou convencido de sua derrota, voltando à sua figura velada do Rio... Muitos acharam que se o tricolor tivesse sido vibrante, veloz e disposto, como o foi no jôgo com o Vasco, a contagem teria sido muito alta... Mas, aconteceu que o clube do Canindé, logo no começo, não se mostrou com grande disposição. E' o diabo quando um quadro entra convencido no gramado... A certeza da vitória arruina muitas partidas e ás vêzes revoluciona o resultado!... Imaginem se o tricolor ao envez de progredir no segundo tempo decrescesse mais, com o seu jôgo monotono, tal como decorreu com grande parte do primeiro tempo, qunado tivemos apenas, exclusivamente, os dois tentos de chutes poderosos de Lelé e Bauer. O primeiro um verdadeiro petardo, o segundo lindo de longe, por precisão e direção. Foi só.

Nenhuma outra jogada de empolgar, de deixar o público explodir de júbilo ou ser dominado pela sensação. Somente no segundo tempo a luta se tornou mais interessante, quando o São Paulo deu mais vivacidade e intuição aos lances. Isso até ser atingido o quarto tento.

Depois a luta passou entre impedimentos que o público nem sempre aprovou e tiros esboçados contra o arco visitante...

... E assim o "South" estreou em São Paulo. Teve uma noite agradavel como temperatura, mas não foi além de um revez de quatro a dois, isso apezar do S. Paulo jogar apenas regularmente, depois de um primeiro tempo monotono...



O 1.º goal do São Paulo, de autoria de Lelé, vendo-se Black, com as mãos protegidas por luvas, completamente batido no terreno.

O 1.º goal do Southampton, num penalty batido pelo zagueiro Ellerigton, vendo-se a bola tocar no fundo das rêdes, do lado direito, Gijo, esboçar a defesa, e o juiz Mr. Reader, confirmando o tento, com um sorriso nos lábios!





Eis o quadro do Vasco da Gama que disputa o atual Torneio Municipal. São onze suplentes, dentre os quais pontificam alguns novos elementos — pela ordem, da esquerda para a direita: Laert e Wilson, Barqueta, Rômulo, Moacir e Sampaio, e agachados: Nestor, Ipojucan, Pacheco, Tuta e Mario.

REI COM CORÔA E TUDO...

CAMINHA O VASCO PARA O TRI-CAMPEONATO!

Reportagem de **MAURO PINHEIRO**

Quando dissemos em reportagem reproduzida no ESPORTE ILUSTRADO, que a disciplina e a compreensão foram fatores preponderantes, da campanha do Vasco da Gama na jornada futebolística carioca de 1947. Nunca o Vasco, ou melhor jogadores do Vasco da Gama chegaram a encarar de perto a responsabilidade que lhes advem após um contrato que assinam com o clube, contraindo assim deveres e obrigações.

Êsse foi o Vasco da Gama de 1947, e as coisas correram muito bem para o Vasco. Assim, enquanto os outros clubes se esfacelaram e perderam os seus valores, não pesando na renovação dos seus quadros, o Vasco entregou seu departamento ao melhor técnico nacional do momento.

Êste já encontrou um trabalho a realizar, mas bastante material humano com que lidar durante sua permanência.

De tudo, dessa forma, devemos destacar em capítulos, os fatores preponderantes que levaram o Vasco a possuir aquilo que em 1938 o Fluminense possuia e que o Flamengo por seu turno conquistou em 43-44, ainda que perdesse logo pela ausência de material humano

O potencial do Vasco é o melhor, e, diga se de passagem, a hegemonia do futebol do Vasco é um fato. Não há quem negue e os argumentos estão aí claros como água para atestar tal coisa.

Analisaremos então, em primeiro lugar, tal coisa, ou seja a organização do plantel do Vasco, sua organização, estrutura básica do conjunto ou dos conjuntos cruzmaltino.

ONDINO VIERA, FLAVIO COSTA E O PLANTEL DO VASCO

Um dos pontos capitais da formação do atual plantel do Vasco se baseia evidentemente no trabalho de Ondino Viera. Não resta a menor dúvida de que o próprio Flavio Costa reconhece tal fato e tanto reconhece que afirma ser a defesa o ponto alto do quadro cruzmaltino, quando essa defesa é justamente o que existe de melhor do trabalho de Ondino. Aí está a razão.

Mas, o Vasco custou a organizar um trabalho assim. Quando Ondino Viera ingressou no Vasco, êle transportou tudo quanto assinalou em matéria de administração no Fluminense para o clube da colina. Mas, mesmo assim, foi caro a Ondino obter êxito. Lutou contra tudo e contra muitos, apesar do apôio direto que sempre mereceu dos dirigentes maximos. Começou a sua obra com o expurgo de alguns dos politiqueiros e envenenadores do clube da colina.

Depois tratou de renovar os quadros com gente jovem, mas gente jovem de fato, oriunda dos principais centros do interior. Assim vieram Jorge. Rafagnelli, da provincia argentina de Santa Fé, Friaça e Eugen uma boa ala esquerda do Carangola, Augusto tirado ao S. Cristóvão no inicio de sua carreira, Barbosa, o arqueiro revelação do certame paulista de 44, Beracochéa, que, embora já com idade e meio pesado com a sua vinda combatida por vários, encontrou em Ondino um artifice de primeira. Eli, que custou muito caro, mas que vale milhões, e outros mais.

Com êsses mínimos detalhes foi armado o plantel do Vasco da Gama, um plantel sólido e variado, com possibilidade de longo fastigio técnico.

Ondino Viera trabalhou bastante, corrigindo os defeitos de vários dêsses jogadores, aprimorando suas qualidades, e colocando-os sob um prisma diferente quanto ao verdadeiro sentido do profissional, ou seja a rigorosa observância de todos os quesitos necessários na obediência dos seus deveres e mandamentos.

Daí veio a campanha invicta e daí veio também o inicio de uma fase esplendorosa, cujos resultados, não fosse alterado o ritmo de trabalho de Ondino, talvez fossem hoje de grande monta para o Vasco da Gama. Se em 45 o Vasco foi campeão invicto e em 47 bisou o feito, prova evidente que em 46 estava o seu quadro em condições de ser lider, não fôra uma série de problemas de ordem interna.

Quando Flavio Costa chegou, encontrou apenas um amontoado de coisas esperando por alguem que as colocasse no lugar.

Assim foi e assim está sendo até hoje, até que um dia surja alguém com trabalho idêndico que possa vir a interferir na obra de Flavio Costa, que, uma continuação do trabalho deixado por Ondino Viera.

Não estamos aqui para julgar capacidades técnicas dêsse ou daquêle treinador, é preciso que isso fique claro, mesmo porque nos sentiriamos incompetentes para tal mister, todavia a verdade deve ser exposta e aí está.

UMA HEGEMONIA QUE PERDURARA — TRI-CAMPEONATO À VISTA!

Com respeito a tudo, esquecemos-nos de dizer, entre outras coisas, ainda relacionando o trabalho de Ondino Viera no Vasco da Gama, que o melhor atestado está contido nas próprias palavras de Ademir, êste extraordinário e completo "crack", que não guarda silêncio de como conseguiu vencer no futebol carioca, acentuando sem temor — "Devo a Ondino Viera em grande parte o meu sucesso!" Dito isto, está dito tudo.

Mas passemos a outro capitulo. A consequência do homogêneo plantel que o Vasco da Gama formou está contida na supremacia que deverá êle apresentar no "association" carioca durante muito tempo.

Não estamos longe da verdade e muito menos levados por paixões se dissermos que o Vasco da Gama caminha pari-passu para a obtenção de um titulo no Rio até hoje obtido pelo Fluminense e Flamengo o tri-campeonato.

Se o Vasco da Gama conseguir passar incólume mais essa jornada de 48, não será nenhum mistério e muito menos obra do acaso ou de milagres divinos.

Estamos com um exemplo certo disso. Da mesma forma como em 38, o Fluminense dava-se no luxo de disputar um Municipal sem a maioria dos seus titulares, cedidos ao selecionado brasileiro da "Coup du Mond", o Vasco da Gama está intervindo neste certame com todos os suplentes, e êles ocupam na tabela geral a segunda colocação, fazendo jus assim ao valor que acrescentamos quanto ao plantel de "cracks" do Vasco. E' bem verdade, é condenável o procedimento de fazer com que o quadro principal excursione pelos Estados, exposto aos perigos das contusões e sem obter as arrecadações que poderiam ser constatadas.

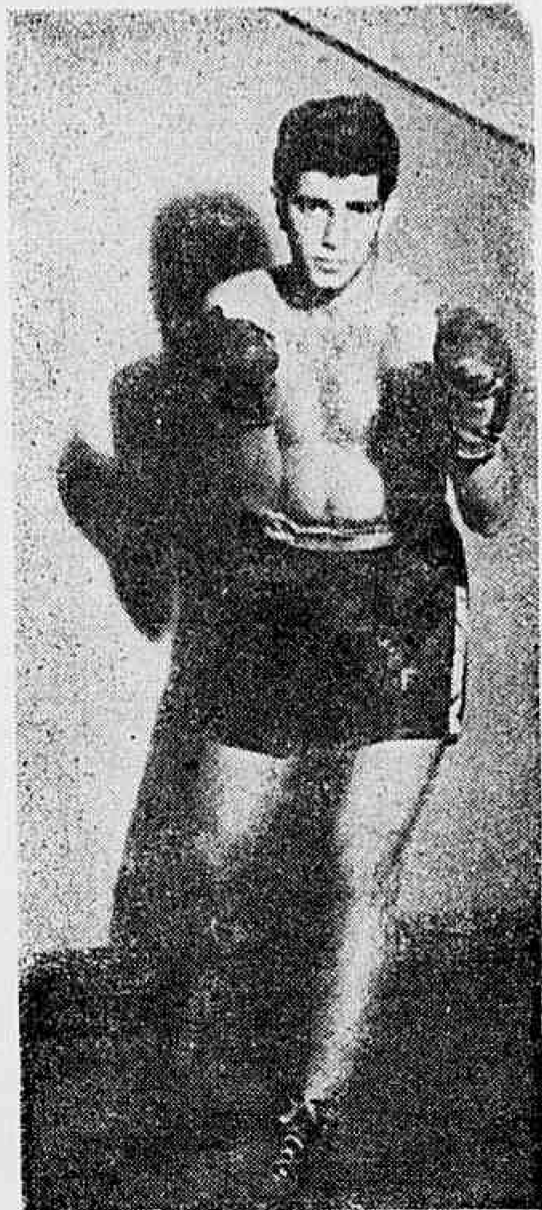
Mas, a verdade é esta e ela está constatada pelos fatos, o bi-campeonato está à vista e de lá para o tri será um passo. Resta apenas a observância de todo senso de organização e do comedido necessário.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

No "Metropolitano" combateram há dias num "match" d luta livre o Gigante de Ebano e Manoel Moreira da Fonte, o "Demolidor do Castelo". No segundo "round" o Demolidor apurou o combate e o Gigante do Ebano viu ... de aranha, quando ouviu se dos gerais um torcedor do "catcher" português exclamar: — "Mor ira da Fonte, dá-lhe uma gravata à moda da casa!" E logo em seguida o português aplicou a sua célebre e irresistiv l gravata. ★ — Belarmino Pina, é o treinador dos pugilistas do América F. C., e na 5.ª rodada do Campeonato de Estreantes, realizada no "ring" do F. C. Gallitos foi disputado um encontro entre Celso Pinto, do América e Almazio Nogueira, do S. Cristovão. No primeiro "round" o amador do América apresentou-s bravamente, terminou o "round" e Belarmino e os segundos do América atenderam o seu pupilo e aí deu-se um fato inedito no box brasileiro. Belarmino chegou com frasco de amônia ao naris de Celso, êste in... enti agarrando-o ingeriu o seu conteúdo! Francamente "Seu" C lso, qu inocência! ★ — Henrique Batista é um peso-galo pertencente ao América F. C. que na reunião do Campeonato d Estreantes disputada no F. C. Gallitos combateu contra Danilo Ribeiro, do C. R. Vasco da Gama, vencendo por escassa margem. Estavom presentes o Dr. Batista, o Sr. Henrique Batista, nosso colega rádio esportivo e senhora, res-progenitôra se acercou do "ring" e o beijou emocionada; foi um belo pugilista. Quando Henrique desceu do "ring" como vencedor, sua progenitôra se ac rcou do "ring" e o beijou emocionada, foi um belo quadro e o melhor prêmio que Henrique poderia receber. Revivia-s naqueles instantes um quadro da antiga Grécia quando os atletas r cebiam os louros da vitória! O comparecimento dos pais e parentes de Henrique ao seu combate equivale como um reconhecimento de que o box é um esport nobre e uma escola de cavalheirismo, exemplo êsse que deveria ser seguido por muitos pais que preferem que seus filhos joguem ioiô ou disputem campeonatos de papagaios!... ★ — Federico Bussoni, o treinador dos pugilistas vascainos: tem sido visto entristecido com as derrotas sofridas pelos seus pupilos no Campeonato d Estreantes. Será que terminou o monopolio vascaino nos Campeonatos cariocas? ★ — Os amadores estreantes do S. Cristovão F. R. não cumpriram as performances esperadas no certame recem-terminado. Orlando Teixeira e Antonio Freitas, diretores do

(Continúa na pág. 12)



Nelson Boderone, o futuroso amador do C. R. Flamengo.



Alguem quiz fazer HISTÓRIA com luvas de camurça brancas, mas a idéia não aprovou. Em 1929 eu tirei uma pôse com as ditas luvas depois de serem rejeitadas numa das minhas lutas.

AS FIGURAS POPULARES DOS "RINGS" CARIOCAS

NELSON BODERONE

De TED RANDALL

Nelson Boderone, é um amador jovem, um dos novos que muito promete. E' irmão do campeão brasileiro Giacomo Boderone, ora cumprindo retumbantes performances nos Estados Unidos, e tem apenas 18 anos.

Nelson entusiasmou-se pelo box assistindo os combates de Giacomo e assim se sentiu predestinado a seguir o mesmo desporto. Luis de Souza, o treinador do C. R. Flamengo, foi o seu primeiro professor e muito espera dele. Nelson fez sua estréia no Campeonato de Novissimos de 1947, e embora derrotado demonstrou excelentes qualidades e raras condições de bravura, e desde que encara os treinos com maior entusiasmo não será dificil repetir as campanhas realizadas por Giacomo Boderone. Nelson, deve ser um dos finalistas do Campeonato de Novissimos de 1948, a iniciar-se por êstes dias.

MINHA CARREIRA PUGILISTICA

Por ISIDRO SÁ

NO MORRO DA MANGUEIRA

Em certa ocasião, Vilaça resolveu levar uma equipe de pugilistas para se exibirem no morro da Mangueira e entre êles, figurava eu.

Dois mulatos locais iam lutar pelo "amor de uma cabrocha". Vilaça forneceria as luvas e uns pugilistas para encher o programa. Instalaram um "ring" e eu fiz alguns "rounds" e os dois rivais foram postos frente a frente. Aquilo foi um verdadeiro massacre; no final ambos estavam sangrando e sem condições para inspirarem amor à tal cabrocha.

O astucioso Vilaça tinha das "dele". Certa ocasião, quando se encontravam treinando cerca de 20 amadores, êle alugou dois carros de praça e levou a turma tôda em trajes de treino, da Rua Morais e Silva para a redação de um ou dois jornais, na cidade, os únicos que não desgostavam dele.

Mandou parar os carros duas quadras antes das redações dêsses jornais, borrifou com água o rosto do pessoal e nos poz correndo em direção dos jornais. Ao penetrar na redação, foi dizendo:

(Continúa na pág. 12)



Nos combates finais disputados em Boston, para a escolha dos representantes dos Estados Unidos, foram classificados os seguintes pugilistas: — Peso-mosca: Frank Sodano, de Filadelfia: — peso-galo: — Bill Morgan, de Newark, New Jersey; — peso-pena: — Teddy Fittipaldo, de Cleveland: — peso-leve: — Johnny Gonsalves, de Oakland; — peso-meio-medio: — Eugene Linscott, de Grand Rapids, Michigan: peso-medio: — Raymond Bryan, de New York; — peso-meio-pesado: — Grant Butch, de San Francisco, California; — e peso-pesado: Coley Wallace, de New York. ★ — Johny Gonsalves teve uma atuação destacada, quando bateu Al Masson, de New Orleans, de tarde, nas semi-finais e voltou à noite para o "match" final e sobrepujou o rei dos K. O. do torneio, James Winder, duma forma tão conclusiva e facil que causou estupefação geral. Por ter sido o melhor amador da seleção Johnny recebeu de James Reynolds um rico troféu. Os combates finais foram presenciados por 13.000 pessoas! ★ — Na noite de 7 de junho corrente foi realizada a 1.ª de uma serie de três reuniões pugilisticas para seleção dos pugilistas brasileiros que disputarão as Olimpiadas de Londres, a segunda noitada será realizada em 29 do corrente, em Pacaembu, e a final possivelmente será realizada em Belo Horizonte ou Niterói. ★ — Ike Williams defrontou o mexicano Rudy Cruz, e os jurados proclamaram como vencedor o campeão mundial dos pesos Ike Williams. O combate foi monótono por ter havido excesso de "clinch" e pouca ação dos pugilistas, os quais são bem cotados no ranking mundial. Williams é o campeão e Cruz o 3.º ou 4.º melhor do mundo. Cruz jogou cautelosamente, desferindo inúmeros "jabs" de esquerdos com os quais acumulou pontos que seriam bastantes para ser declarado vencedor; assim não entenderam, no entanto, os jurados... ★ — Já stá sendo disputado no ring do "Metropolitano" o Campeonato Carioca dos Novissimos de Box Amador, e é grande a animação que se nota nos clubes filiados. ★ — Em julho próximo será disputado o Campeonato Carioca dos Novos, continuando assim a F. M. P. cumprindo o seu calendário de 1948. Logo que terminar o certame dos Novos, será disputado o Campeonato dos Veteranos. Espera ainda a F. M. P. realizar êste ano o Campeonato Colegial de Box. ★ — Na segunda quinzena de junho terá inicio no "Metropolitano" o Torneio Mundial de Luta Livre organizado pela Empresa Metropolitana de Esportes, em que deverão intervir entre outros Carol Nowina, Karadagian e outros "catchers" e possivelmente alguns dos que estavam atuando no "Carioca". ★ — Charles Ulsemer e Ed White os dois "catchers" que foram protagonistas da "comedia da gillette" foram eliminados do pugilismo metropolitano e consequentemente ficarão impedidos de atuar em todo o território nacional.



Arturo Godoy que disputará com Lovell no Rio, o Campeonato Sul Americano dos pesos pesados.







Ao alto, Chico, por ocasião de sua partida, despedindo-se dos volantes colegas, vendo-se na gravura, Rodrigo de Miranda, José Ambrósio, Landi, Casini, nos o repórter Max Gold e Oswaldo Lopes do "Diário de Notícias". Em baixo, Chico Landi ao telefone no ae porto na hora da partida. Ao lado, a direita, Chico Landi em Bari, no ano passado, quando correu com Maseratti.



Onde anda com a cabeça a Comissão Esportiva do Automóvel Club do Brasil? Então, depois de t r recebido um ofício de seu congenere de Bari, dizendo que a prova será na formula internacional n.º 2 isto é, carros de 2.000 cc. sem compressor, manda o Chico Landi para lá representar o Brasil com um carro de 1.500 cc. com compr ssor? Ora francamente, e não digam que não sabiam pois o ofício chegou à 22 de março... ★ — O Rodrigo de Miranda apareceu no Automóvel Club, de colete... Sabem lá o que quer diz r isso? Isto é sinal de corrida próxima... Para as próximas corridas de carros esporte teremos um corredor novo com um carro de impôr respeito. Se duvidam, dêem uma vista na Cisitalia, que o Matarazzo comprou e que está tinindo. Meu caro amigo Marco Fabio Cresri, muito cuidado, que o pareo agora é duro... ★ — Afinal de contas o que é que o Rubens Abrunhosa foi fazer na Itália? Viagem de recreio ou para tratamento de saúd ? Diziam que êle ia à Itália para participar de corridas, entretanto na ante vespera da corrida de Bari, o "Bimba" abandonou aquela cidade e voltou à Roma e de lá veio para o Brasil... ★ — No resultado da corrida de Bari, fornecido pelas agências telegráficas, citava-se que Rubens Abrunhosa corr ra com uma Maseratti e não se classificara... Pois no mesmo dia da corrida isto é, no domingo encontrei o "Bimba" aqui no Rio, chegado naquele instante de Roma... Puxa que mancada das agências telegraficas, ou s rá que o "Bimba" anda em dois lugares ao mesmo tempo?

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

CHICO LANDI, DERROTA OS ITALIANOS NA ITALIA

BARI (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO — Via Panair) — O automobilismo nacional está de parabens. Chico Landi, o nosso melhor volante, le antou sensacionalmente o Grande Prêmio de Bari, na Itália, competindo com os maiores vultos do automobilismo internacional.

O percurso da prova no ano passado era de 50 voltas num total de 275 quilômetros. Desta feita, porém foi o percurso aumentado para 60 voltas ou sejam 320 quilômetros. Landi venceu esta distância no tempo de 2 horas 57 minutos 17 segundos e 3 quintos, co cando uma volta sôbre o segundo colocado que foi Delico Benetto.

Aliás ocorreu um incidente desagradável logo ap s a chegada em que Landi foi carregado em triunfo pelo povo, nessa ocasião Benetto acusou Chico de ter encostado seu carro em uma curva, ferindo o italiano em um braço. Entretanto ninguém viu êste su posto acidente, pois teria acontecido longe das tribunas. Landi, porém, repeliu vigorosamente a acusação de Benetto.

Chico Landi, pilotou uma Ferrari de 2.000 cc. sem compressor, carro de propriedade do volante Bezzana, que o cedeu a Landi, depois de uma semana de marchas e contra-marchas em que Chico quase desistiu de participar da prova pois o carro que lhe queriam dar, uma BMW, não apresentava condições nem para classificar-se em último lugar. A Ferrari que Chico usou já é bem nossa conhecida pois tivemos ocasião de vê-la em ação em Interlagos no últim circuito lá realizado. Aquile Varzi, nosso velho conhecido foi o terceiro colocado, pilotando uma Simc

O quarto colocado foi Cortese numa Ferrari. Aliás, Cortese, entrou na corrida, depois das primeiras vol as, substituindo o famoso volante Nuvolari, que resolveu abandonar a corrida quando se viu mal colo ado. Os campeões Farina e Tarufi por defeito na máquina perderam a dianteira logo no principio da prova.

Landi bateu nesta prova o record de Bari que p tencia a Aquile Varzi e tinha sido conseguido no ano passado com a média horária de 105.325 quilôme ros. Chico fez a média de 108.633 quilômetros.

A volta mais rápida foi feita por Benetto em 2 minutos 50 segundos e 5 décimos numa velocidade média de 112.850 km por hora.

OUTRAS NOTÍCIAS DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL

INDIANÓPOLIS 31 — O volante Mauri Rose, de Chicago, venceu a corrida de 500 milhas de Indianópolis pelo segundo ano consecutivo, estabelecendo além disso um novo record para a pista. Bill Holland, que no ano passado conquistou o segundo lugar na arriscada competição, repetiu desta feita sua façanha, entrando no ponto de chegada apenas 60 segundos atrás de Rose. Em terceiro lugar, chegou Nalan Rose, que percorreu as 500 milhas numa média de velocidade de 119 milhas e 813 metros por hora, quebrando o record batido há dez anos pelo extinto Floyd Robert, de 117 milhas e 800 metros horários. O quarto lugar coube a Ted Horn e o quinto a Mark Hellings. Rose, além dos 20.000 dólares como primeiro prêmio, ganhou mais 8.000 dólares pelo melhor tempo desenvolvido em 80 voltas individuais. Por esta mesma razão Ted Horn ganhou 7.500 dólares.

* * *

Um autodromo monumental, único em seu gêne no mundo será construído em breve em Rafaela, na Argentina. Os terrenos já foram expropriados, tendo 2.500 metros de comprimento e 1.234 metros de largura. Muitas características do autodro... não foram ainda reveladas, porém, sabe-se que a principal consistirá na inclusão de um gigantesco aeródromo na parte central da pista. O tipo de pavimentação permitirá desenvolver velocidades ate 400 quilômetros horários. A obra será superior às pistas de Indianópolis, Monza e Montrely. A pista terá um perimetro de 4.000 a 5.000 metros e contera tribunas com capacidade para 100.0000 pessoas. Os trabalhos deverão estar concluidos em 1950.



Flagrante da entrega dos prêmios na Gávea, na última sexta feira, na séde do Automóvel Club do Brasil, destacando-se, da esquerda para a direita: Rodrigo de Miranda, Affonso de Castilho, Mario Dias, Osmar Lage, o nosso repórter Max Gold, Osmar Lage, Aloisio Fontenele, Manoel de Teffé, dr. Silva Jr., Ary Santana, Oswaldo Lopes.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"



Antes do jogo inaugural dos refletores do estádio do Botafogo, entre o Atlético Paranaense e o clube local, em que o placard não foi inaugurado, o juiz paranaense Manuel Alencar Guimarães, dá as últimas instruções a Guará, capitão do Atlético, e Geninho, capitão do Botafogo.

Domingo — dia 23 de Maio

Placard do dia: Torneio Municipal: Flamengo 1 x Fluminense 1 — Vasco 3 x Bangu 1 — Botafogo 3 x Madureira 1 — Em Salvador, América 6 x Galicia 5 — Campeonato paulista: Portuguesa de Desportos 7 x Juventus 1 — Ypiranga 5 x Comercial 2 — Santos 3 x Jabaquara 1 — Campeonato mineiro: Atlético 1 x Vila Nova 1 — Cruzeiro 2 x Siderurgica 1 — Sete de Setembro 4 x Metaluzina 3 Em Paris, França 3 x Escocia 0 — Em Lisbôa, Portugal 2 x Irlanda 0 — Em Bruxelas, o campeão europeu dos pesos-médios, o francês Marcel Cerdan perdeu o título para o belga Delanoit, num combate de 15 assaltos. ★ — Em Hamburgo, o ex-campeão mundial de peso-pesado, Max Schmelling perdeu Walter Neusel, campeão europeu da categoria. — Em Helsink, Finlandia, o atleta Mikko Hietanen bateu dois records mundiais: 15 milhas, em 1 hora, 17 minutos 28 segundos e 6 decimos — e 25 quilometros, em 1 hora, 20 minutos e 14 segundos. — No campeonato carioca de atletismo da classe de estreantes, foram superados 5 recordes de classe, e o Fluminense está na liderança da contagem de pontos, com 130,5, e em 2.º, o Botafogo, com 127. Falta ainda ser disputada a prova de dardo.

Segunda-feira — dia 24 de Maio

A Federação Metropolitana de Pugilismo decidiu eliminar os lutadores de catch, o americano Morris White, e o francês Charles Ulsener — O prefeito carioca assinou decreto criando a autarquia do Estádio Municipal — O juiz inglês Mr. Reader, que apitou o Fla-Flu, recebeu pela arbitragem Cr$ 2.250,00, e decidiu dividir esta importancia entre os jogadores do Southampton — O Olaria contratou o arqueiro uruguaio Sandro, que atuou no Santos, onde ganhou o apelido de "keeper voador" — O Boca Juniors telegrafou ao Botafogo solicitando o passe de Heleno, pelo qual está disposto a pagar 500 mil cruzeiros.

Terça-feira — dia 25 de Maio

Em Buenos Aires, os uruguaios derrotaram os argentinos por 2 x 0. Goals de Gambeta e Puente. Em Sandwich, na Inglaterra, o golfista Mario Gonzalez, campeão brasileiro, derrotou o inglês T. D. Page — Em São Paulo, estreou o Southampton, perdendo por 4 a 2, para o S. Paulo F. C.

Quarta-feira — dia 26 de Maio

Placard do dia: Torneio Municipal: Botafogo 4 x Canto do Rio 2 — Olaria 4 x Bonsucesso 2 e Madureira 3 x São Cristovao 1 — O Botafogo pediu ao Boca Juniors, de Buenos Aires 600.000 cruzeiros pelo passe do Heleno — Em Sandwich, no campeonato inglês de golf amador, o brasileiro Mario Gonzalez derrotou o sueco Ellis Werkell, por 6 a 5 — O governador de S. Paulo, Ademar de Barros, ordenou a administração do Estádio Municipal do Pacaembu que deixasse de cobrar o imposto de 10% nos jogos da temporada do Southampton, cooperando deste modo no intercambio internacional — No torneio sul-americano feminino de lance livre, disputado paralelamente com o 2.º campeonato continental de basket, em Buenos Aires, coube a vitória ao Chile por 121 pontos. Em 2.º, Argentina, 109. 3.º Peru, 99. Na classificação individual: 1.º Beatriz Romeu (Argentina) e Maria Gallarda (Chile), 16 cestas.

Quinta-feira — dia 27 de Maio

O Olaria pretende trazer ao Rio uma equipe portuguesa, ou em caso contrário excursionará a Portugal — Em Belo-Horizonte, na inauguração do estádio do América, registraram-se êstes resultados: Atlético 3 x São Paulo 0 — América Mineiro 4 Vasco 2 — Em Salvador, Bahia, o América derrotou o Ypiranga por 6 a 2 — Em Sandwich, no campeonato inglês de golf amador, o brasileiro Mario Gonzalez foi derrotado pelo americano Frank Stranaham, por 4 a 2 — Em Buenos Aires, o automobilista argentino Armando Martinez estabeleceu novo recorde mundial de permanência em automóvel, correndo em circuito fechado durante 100 horas e 5 minutos — Em match-treino o América derrotou o Vasco, por 2 a 1. "Goals" de Campista (2), do América e Elgen, do Vasco.

Sexta-feira — dia 28 de Maio

O Bonsucesso solicitou a C. B. D. o prêmio "Belford Duarte" para seu amador Augusto de Almeida, que disputou 180 partidas, sem sofrer penalidade.

Sabado — dia 29 de Maio

— Inaugurando os refletores do estádio do Botafogo, realizou-se o interestadual Botafogo x Atlético Paranaense, que terminou com o placard mudo: 0 x 0. A iluminação do gramado de General Severiano foi considerada a mais perfeita do Brasil — Torneio Municipal: América 4 x Bonsucesso 1 x Fluminense 4 x Madureira 0 — Em S. Paulo, a Portuguesa de Desportos derrotou o Southampton por 2 a 1, depois de estar perdendo no 1.º tempo por 1 a 0. Na competição pré-olimpica de natação, na piscina do Guanabara, Piedad Coutinho, do Fluminense bateu o seu próprio record brasileiro dos 100 métros livres, com 1'8"1, melhorando a marca em 4 decimos, e atingindo o indice para poder participar das Olimpiadas.



Heleno vai trocar o Botafogo pelo Boca Juniors de Buenos Aires, tendo o clube argentino pago 600 mil cruzeiros pelo passe. O irrequieto centro-avante que se despediu do público brasileiro no jôgo com o Atlético Paranaense, com mais uma demonstração de nervos, abraça o seu substituto, Pirilo, ex-defensor do Flamengo.



De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Os páreos de sábado tiveram um desenvolvimento bastante regular. Apenas... Pouco antes do primeiro páreo correu o boato, insistente e aparentemente fundamentado, tão categóricos e minuciosos eram os "sabidos" nas suas informações — de que Abdin não "iria" para nada... Entretanto, os bem avisados não se deixaram levar pela "onda" e pousaram-se mesmo em Abdin, porque seria a maior de tôdas ousadias "puxar" um cavalo que não podia perder justamente no dia em que entrava em ação a nova comissão de corridas, disposta a não fazer vista grossa às célebres "molezas" da Gávea. Ganhou mesmo Abdin — e ganhou como quis, deixando de cara à banda os que haviam abandonado o pupilo de O. Maria nas apostas...

No segundo pár o venceu Heremon, à fôrça, mas a dupla deu o que pensar! Ao entrarem na reta, os participantes da milha (milha "carioca", é preciso que se diga...) vinham na seguinte ordem: Heremon, Diolan, Caxambu atacando um pouco aberto, Guaranyzinho junto aos páus e, encerrando o pelotão, Ariró. Já tinham entrado na reta, ponto em que só propositadamente se desgarra, quando Diolan achou de abrir, impedindo a passagem de Caxambu e abrindo caminho para Guaranyzinho... A coisa pode ter sido casual, mas que deu a impressão de que Diolan tudo fez para que vingasse a dupla 14 (justamente a menos apostada com o favorito) — isso ninguém pode negar!

Registe-se depois a péssima atuação de T. Vieira no dorso de Sonada... Saindo da cêrca externa, Sonada veio emparelhar com a ponteira, que era Arabesca, e fez tôdas as curvas por fora, muito aberta, perdendo um terreno enorme. Corrida nessas condições, Sonada só poderia ter ganho se tivesse sobras excepcionais na turma, de mais de 50 metros! Melhor seria que do Rio Grande do Sul só nos tivesse vindo Sonada... e a jaqueta! Dessa bisonhice se aproveitou o jockey de Don José, que ganhou cozinhando, fazendo "pose" para o fotógrafo oficial... E o "record" que se encontrava em poder de Ark Royal, há três anos, foi baixado de 3"3/5... Mas isso não é muita vantagem porque, nêstes três anos, ou muito nos enganamos ou só uma ou duas vêzes se realizaram corridas na pista de areia, na distância de 2.400 metros.

Na corrida de domingo destacava-se o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, segunda prova da triplice coroa, disputada na distância de 2.400 metros. Hamdam, o candidato ao célebre e cobiçado troféu, fez jus à preferência dos apostadores, vencendo comodamente. Dos seus adversários, o que mais produziu foi Hivon que, como bom filho de Tintoretto, demonstrou se agradar das distâncias mais alentadas, classificando-se desde já como o mais ferrenho adversário do lider dos três anos na última prova da tríplice coroa, o Grande Prêmio Distrito Federal. Preparado convenientemente para o percurso dos 3.000 metros, poderá roubar a Hamdam, na última etapa, a possibilidade de conquistar o título. Hamdam, Hivon e Helies, a terceira colocada, são produtos egressos do Haras José Paulino Nogueira, o que enaltece sobremaneira a obra do insigne criador paulista.



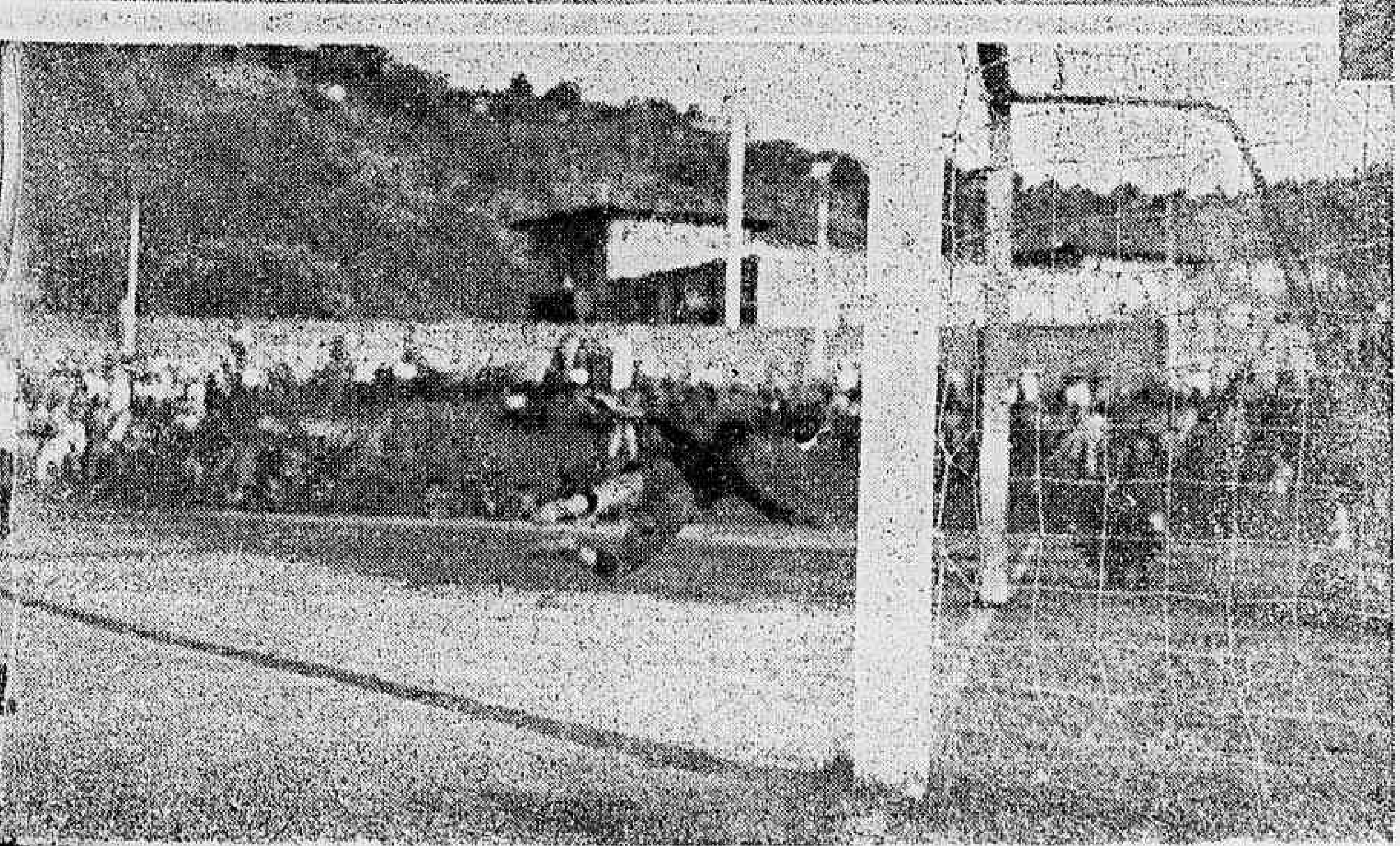












GOLEADO FACIL O MADUREIRA

O confronto dos dois tricolores deixou margem para observações pouco convincentes. O Fluminense, lançando Orlando na posição de meia esquerda como "ponta de lança", revelou um player de excelente quilate. Em que se pese o seu diminuto físico de jogador. Orlandinho convenceu. O Madureira, por seu turno, sem Herminio, sentiu a falta de estruturação de sua equipe, quedou por completo, sofrendo goleada fácil para um team que não fendeu cem por cento. 1) O juiz Adelino Ribeiro de Jesus antes da peleja recomenda os "capitains" Rodrigues e Didi. 2) Orlando à direita, centra para 109 na corrida para superar a Nenen. 3) O conjunto do Madureira, prêsa fácil do tricolor da cidade, da esquerda para a direita, Nenen, Araty, Bidon, Mario Brandão, Godofredo Didi, Claudionor, Pedro Nunes, Mineiro, Lupércio e Betinho. 4) Orlando centrou Nenen saltou e se viu em apuros com Rubinho, enquanto Mario Brandão procura cooperar com seu arqueiro. 5) Outra defesa de Nenem após nova ação de Orlando, vendo-se Araty e Mario Brandão aguardando os acontecimentos e policiando e Rubinho. 6) O conjunto do Fluminense, que mesmo sem Careca, atuou para vencer: Tarzan, Indio, Emilio Mirim Pé de Valsa, Hélvio, 109, Rubinho, Rodrigues, Bigode e Orlando. 7) O tento de abertura da série de quatro. Em sensacional "fuga", Orlando, mesmo perseguido por Claudionor, a maior figura da cancha, bateu tôda a retaguarda do Madureira e sem apelação fuzilou Nenen.

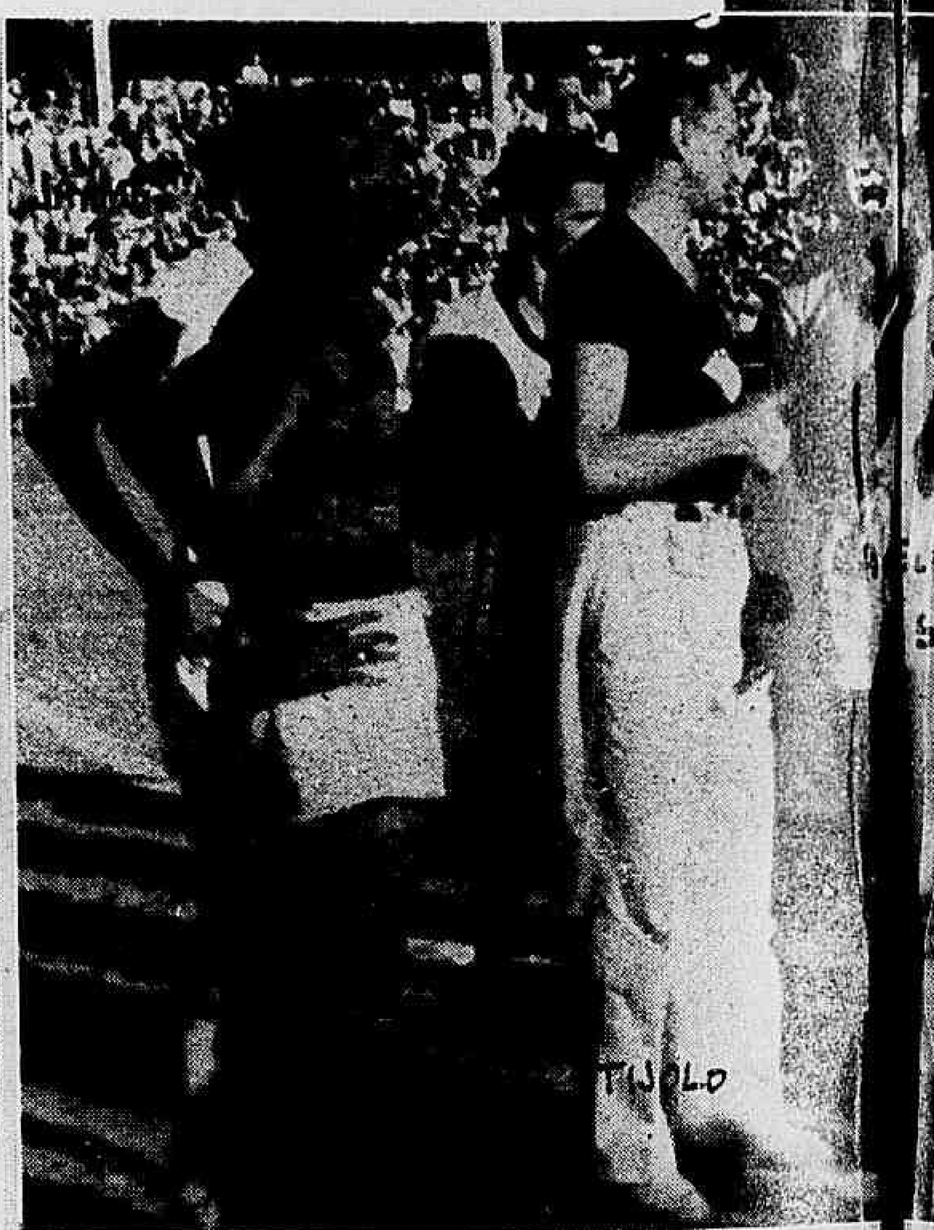
SATISFATÓRIA A ATUAÇÃO: dos VASCAINOS e RUBRO-NEGROS OS "22" VISTOS por RAUL BRUNINI



Com o tempo de domingo à tarde, aquêle vento soprando forte, a tática de jôgo tinha que ser diferente; no 1.º tempo o Vasco e no 2.º o Flamengo tiveram êsse fator contra, e por incrível que pareça, foi justamente nesse período que atuaram melhor; mas, o Flamengo soube melhor aproveitar a situação e foi mais positivo nos seus ataques, sòmente capitulando por um golpe de sorte da equipe vascaina. Individualmente a atuação dos 22 cracks em campo foi satisfatória. BARQUETA praticou inúmeras defesas de classe, proporcionando lance mais emocionante do cotêjo, quando num vôo sensacional anulou um petardo de Gringo; LAERTE e WILSON formaram uma zaga valente e arrojada, aparecendo em plano melhor o juvenil campeão sul-americano; da intermediária o melhor homem foi ALFREDO, um verdadeiro dínamo propulsor das cargas vascainas; MOACYR deixou-se levar muitas vêzes pela velocidade do ataque rubro-negro, mas acompanhou o ritimo dos seus; SAMPAIO lutou também com denodo ajudando muito a zaga nos momentos críticos; do ataque o melhor foi IPOJUCAN numa tarde feliz, transformando-se no "scorer com os 2 tentos cruzmaltinos; ISMAEL lutou muito na ligação dos seus companheiros e na distribuição do ataque; TUTA deslocado na ponta esquerda pouco produziu assim como NESTOR e PACHECO que também pouco fizeram

Na equipe do FLAMENGO LUIZ esteve em evidência e nada lhe cabe de culpa nos dois tentos; NILTON muito bom na marcação do centro atacante, mas um pouco lento nas ações de defesa e MIGUEL muito batalhador. Da intermediária rubro-negra VAGUINHO foi a grande expressão, desenvolvendo uma atuação magnífica, não deixando siquer o fã lembrar-se de Biguá; JAIME também disputou uma boa partida e BRIA discretamente, dentro das suas características; o ataque pecou pela falta de um concretisador perfeito, pois não souberam os atacantes da Gávea aproveitar-se das ótimas ocasiões, principalmente no segundo tempo quando o goal andou pintando em diversas situações privilegiadas; pelo esfôrço de GRINGO, que foi o melhor que apareceu; DURVAL também disputou uma partida relativamente boa; VÉVÉ si bem que ainda fora de forma, realizou alguns lances de sensação, fazendo vibrar a enorme torcida que compareceu ao gramado do Fluminense? LUIZINHO não esteve muito feliz e HÉLIO foi o mais apagado de todos.









MAGNIFICO TRIUNFO DO VASCO

Escreveu LUIS MENDES

Um excelente público compareceu na tarde de domingo ao magnífico estádio do Fluminense a-fim-de presenciar o encontro Vasco x Flamengo pelo Torneio Municipal. O interêsse do público era bem justificado, pela situação privilegiada dos dois contendores na tabela de pontos do citado torneio. E havia outra alternativa chamando a atenção dos esportistas: o esquadrão invicto do Vasco, até a tarde de domingo só havia enfrentado quadros julgados menos capazes, e hoje teria pela frente um que vinha com as honras de lider e com uma excelente campanha invicta como o seu maior cartaz. Era portanto, o cotejo das Laranjeiras, uma espécie de prova dos 9 para o quadro cruzmaltino, pois, si os dirigentes do Vasco afirmam que o time que está disputando o Municipal é tão capaz quanto o que está em Belo Horizonte, a torcida, — e diga-se de passagem, até a própria torcida vascaína — não acreditava no valor dêsse quadro.

Acontece, porém, que o Flamengo, desfalcado é verdade de Norival, Zizinho e Jair, não conseguiu deter a marcha do "expressinho", hoje guindado à maior expressão, com o perdão do trocadilho: passou a ser tão "expresso" como aquêle que, num dia glorioso para o Vasco da Gama, derrotou o "fantasma de Minas", êsse magnífico quadro do Clube Atlético Mineiro.

A partida que vimos na tarde luminosa de domingo agradou por tudo.

Pela movimentação, pela beleza das jogadas, pela boa atuação de Carlos de Oliveira Monteiro, pela lealdade dos dois conjuntos.

Na etapa inicial, mesmo jogando contra o vento, o Vasco foi mais quadro, submetendo o Flamengo a um duro trabalho defensivo. Contudo, nessa ocasião, o quadro da Cruz de Malta não foi além de um empate de um tento. Veio a fase final. A todos o Vasco surgia como o favorito, pois agora teria o vento a seu favor e, com mais motivo, certamente levaria o Flamengo a suportar um grande bombardeio. Isso, porém, não aconteceu. E não aconteceu porque o Flamengo trouxe dos vestiários a única ilustração cabivel a um quadro que lutaria contra o vento. Passou a jogar no chão, rasteiro, trocando passes curtos, evitando que a bola sofresse os desvios que o vento costuma impôr quando sopra. E foi assim que pouco a pouco, o onze rubro-negro passou a dominar o advirsário, e no 15.º minuto era já dono das maiores iniciativas em campo. O marcador, porém, pelo trabalho perfeito da defesa do Vasco, não sofria alteração, cumprindo todo o sexteto defensivo de São Januário um labor fatigante. Quando chegávamos aos minutos finais do prélio com o marcador acusando 1x1, tivemos a impressão da justiça dessa contagem. O Vasco fora dono da fase inicial o Flamengo mandara na fase final. Que mais poderiam querer os torcedores dos dois conjuntos senão um empate? A fatalidade porém, como na própria vida, anda no futebol em cada curva do caminho... Eram decorridos 44 minutos e 45 segundos: Tuta executou um centro, numa das raras decidas da ofensiva cruzmaltina. A bola subiu, cobriu Newton e chegou a Ipojucan. Só, com Miguel a sua frente, mas à distância, o meia vascaino avançou até perto de Luiz e fuzilou sem apelação. Venceu o Vasco, quebrando um empate que parecia ser o mais justo resultado, mas colhendo um triunfo que veio premiar seu espirito de luta e revelar que, da prova dos 9, o Almirante saiu fagueiro e tranquilo, envolto por um triunfo magnífico, que aliado ao conquistado pelos campeões dos campeões em Belo Horizonte, serviu para marcar mais um dia de gala na vida do Vasco da Gama.

QUASI... GOAL DO FLAMENGO

PLACARD FUTEBOLISTICO

Terça-feira — dia 25 de Maio

São Paulo 4 x Southampton 1 (S. Paulo 2 a 1). No Pacaembu, em São Paulo — Ponce de Leon (2), Lelé e Bauer, do São Paulo — Ell rington e Scott, do Southampton. Juiz: George Reader, ótimo. Cr$ 386.056,50. SÃO PAULO — Gijo: Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha: Santo Cristo, Lelé, Ponce de Leon, Remo e T ixeirinha. SOUTHAMPTON — Black; Ellerington e Rochford: Smith, Clemens e Ma'let: Day, Bades, Wayman, Scott e Grant.

Quarta-feira — dia 26 de Maio

TORNEIO MUNICIPAL

Olaria 4 x Bonsucesso 2 (Olaria 2 a 1) No campo do Fluminense — Alcino (2) e Esquerdinha (2), do Olaria — Mariano e Cambuí, do Bonsucesso. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 10.404,00. OLARIA — Zezinho: Leleco e Lamparina; Clare, Walter e Ananias: Cidinho, Alcino, Ubaldo, Limoeirinho e Esquerdinha. BONSUCESSO — Velha: Nanati e Miguel: Cambuí, Agostinho e Wilson: Fausto, Mariano, J. Pinto, Enguiça e Tampinha. Aspirant s: Olaria 3 x Bonsucesso.

Botafogo 4 x Canto do Rio 2 (Botafogo 3 a 0) No campo do Bonsucesso — Heleno (2), Demostenes e Geninho, do Botafogo — e Raimundo e Geraldino, do Canto do Rio — Juiz: Aristocilio da Rocha, fraco. Cr$ 8.530,00. BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos: Nilton, Avila e Juvenal: N rino, Geninho, Heleno, Pirilo e Demostenes. CANTO DO RIO — Odair: Sodré e Lengruber: Edinho, Nelio e Canelinha; Heitor, Raimundo, Geraldino, Carango e Dionisio.

Madureira 3 x São Cristovão 1 (1 x 1). No campo do Vasco — Betinho (2) e Mineiro, do Madureira — Jarbas, do São Cristovão. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 6.273 00. S. CRISTOVÃO— Louro: Murdinho e Pelado: Jair, Geraldo e Souza: Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. MADUREIRA — Nenem: Mario Brandão e Godofredo: Arati Claudionor e Mineiro: Lup rcio, P. Nunes, Biden, Didi e Betinho. Aspirantes: Madureira 4 x Bonsucesso 2.

Quinta-feira — dia 27 de Maio

Torneio Quadrangular — Em Belo-Horizonte — No campo do América Mineiro — Renda: Cr$.. 304.256,00. — Atlético Mineiro 3 x São Paulo 0 (2x0) — Carlyle (3) — Juiz: Sabino Taboada, fraco. ATLÉTICO — Mão de Onça; Marilo e Ramos; Mexicano, Afonso e Carango; Braga, Lero, Lauro, Carlyle e Nivio. S. PAULO — Gijo: Saverio e Renganeschi: Rui, Bauer e Noronha: Santo Cristo, Avair, China, Remo e Teixeirinha.

América Min iro 4 x Vasco 2 (Vasco 1 a 0) — Valsechi, Rafagnelli (contra), Murilinho, e Helio, do América — Friaça (2), do Vasco. Juiz: Mario Viana, ótimo. AMÉRICA — Tonho: Didi e Lusitano: Humaitá, Lazareti e Jorge: Helio, Nandinho, Valsechi, Petronio e Murilinho. VASCO — Barbosa: Augusto e Rafagnelli, Eli, Danilo e Jorge, Djalma, Maneca, (Dimas), Friaça, Tuta (Ademir) e Chico.

América 6 x Ypiranga 2. Em Salvador — Bahia — Lima (2), Cesar (2), Maneco e Esquerdinha, do América — Pequeno e Ranulfo, do Ypiranga — Juiz: Rui Carneiro, fraco. Cr$ 75.000,00. AMÉRICA — Vicente: Domicio e Joel; Hilton, Gilberto e Amaro: Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Sabado — dia 29 de Maio

TORNEIO MUNICIPAL

América 4 x Bonsucesso 1 (2x1). No campo do São Cristovão — Gamba (2), Maxwell, e Haroldo, do América — Enguiça, do Bonsucesso. Juiz: Walter Jacinto Muniz, fraco. Cr$ 10.413,00. AMÉRICA — Osni: Jonga e Alcides; Gamba, Castanheira e Valter; Haroldo, Maxwell, Roberto. Campista e Carlinhos. BONSUCESSO — Jair: Nanate e Miguel; Valdemar, Agostinho e Wilson: Fausto, Cambui, Reginaldo, Enguiça e Tampinha.

Fluminense 4 x Madureira 0 (2x0) — No campo do Botafogo — Orlando (3), e 109 — Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, regular Cr$ 16.079,00. FLUMINENSE — Tarzan: Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Emilio, Rubinho, Orlando e Rodrigues. MADUREIRA — Nenem; Mario Brandão e Godofredo; Arati, Claudionor e Mineiro: Lupercio, Pedro Nunes, Bidon, Didi e Betinho.

Inauguração dos Refletores do estádio do Botafogo — Botafogo 0 x Atlético Paraense 0 — Juiz: Manuel Al ncar Guimarães, bom. Cr$ 54.662,00. BOTAFOGO — Osvaldo: Gerson e Santos; Martinho, Avila e Juvenal: Nerinho, (Zezinho), Heleno, Pirilo, (Otavio) e Reinaldo. ATLÉTICO — Caju: Nilo e Delsio; Valdir, (Joaquim), Wilson e Sanguinetti; Cordeiro, Vilanu va, Jackson, Cireno e Guará.

Temporada do Southampton em S. Paulo — Portuguesa de Desportos 2 x Southampton 1 (Southampton 1 a 0) — Pinga II, e Renato, da Portuguesa — e Wayman, do Southampton, — e George Reader, ótimo. Cr$....... 156.382,50. PORTUGUESA — Caxambu: Lorico e Nino, Luizinho, Bonifacio e Helio: Renato, Pinguinha, Niginho, Pinga e Reginaldo. SOUTHAMPTON — Black; Ellerington e Rochford: Balad, Clemens e Mallet: Day, Bates, Wayman, Curtiss e Grant.

Domingo — dia 30 de Maio

TORNEIO MUNICIPAL

Vasco 2 x Flamengo 1 (1x1), No campo do Fluminense — Ipojucan (2), do Vasco — Durval, do Flamengo. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 181.044,00. VASCO — Barqueta; Laert e Wilson: Alfredo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipujucan Pacheco, Ismael e Tuta. FLAMENGO — Luis; Nilton e Miguel: Vaguinho, Bria e Jaime: Luizinho Helio Gringo, Durval e Vevé.

São Cristovão 6 x Canto do Rio 2 (2x2) No campo do Flamengo — Wilton (4), e Mical (2), do São Cristovão — Raimundo (2), do Canto do Rio — Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ 1.689,00. CANTO DO RIO — Odair: Edezio e Lengruber: Edinho, Sodré e Canelinha: Quincas, Raimundo, Geraldino, Carango e Dionizio. S. CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Lino: Jair, Buláu e Souza: Wilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Edgard.

Bangu 0 x Olaria 0 — No campo do Madureira — Juiz: Aristocilio Rocha, fraco. Cr$ 18.704,00. BANGU — Orlando: Hermogenes e Nogueira: Madeira, Haroldo e Italm: Tião, Amaral, Cardoso, Menezes e Zezinho. OLARIA — Zezinho: Leléco e Lamparina; Valt r, Olavo e Ananias: Cidinho, Alcino, Ubaldo, Limoeiro e Esquerdinha.

TORNEIO DE ASPIRANTES: Flamengo 4 x Vasco 2 — Fluminense 5 x Madureira 1 — Bangu 4 x Olaria 3 — Bonsucesso 2 x América 1.

TORNEIO QUADRANGULAR — Em Belo-Horizonte, — 2.ª rodada — Cr$ 208.750,00.

Vasco 2 x Atlético Mineiro 0 (1x0) — Mexicano (contra) e Dimas — Juiz Mario Viana, bom. VASCO — Barbosa: Augusto e Rafaneli: Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Dimas, (Ademir), Friaça, (Dimas), Maneca e Chico. ATLÉTICO — Mão de Onça, (Cafunga): Murilo e Ramos: Mexicano, Afonso e Carango: Braguinha, (Tião), Lauro, Carlyle, Lero e Nivio.

América Mineiro 0 x S. Paulo 0 — Juiz Geraldo Toledo, regular. S. PAULO — Gijo: Sav rio e Renganeschi: Ruy, Bauer e Noronha: Amaral, Santo Cristo, China, (Alvair) Remo e Teixeirinha. AMÉRICA — Tonho: Didi e Lusitano: Humaitá, Lazarotti e Jorge: Helio, Nadinho, Petronio, Valsechi, (Fernando) e Murilinho.

TEMPORADA DO AMÉRICA, DO RIO, NA BAHIA — Bahia 2 x América 1 (1x1) — Vilau e Arquimedes, do Bahia — e Cesar, do América. Juiz: Carlos Godinho. Renda superior a Cr$...... 100.000,00.

Em Porto Alegre — Gremio 0 x Internacional 0 — O Gremio sagrou-se campeão do Torneio Extra.

CAMPEONATO PAULISTA: Portuguesa Santista 1 x Ypiranga 0 — Santos 2 x Palmeiras 0 — Comercial 2 x Jabaquara 1.

Em Stambul — Austria 1 x Turquia 0.

Em Paris — O Olimpic de Marselha empatou com o Sochaux, por 2 pontos, sagrando-se campeão francês.

Minha vida pugilistica

(Continuação da pág. 6)

— Aqui está uma pequena parte de meus pugilistas amadores. Os outros ficaram dormindo.

Depois de nos submeter a uma espécie de exercicios, sombra, pulo de corda, fez-nos voltar correndo para os carros que nos esperavam.

Era um espetáculo interessante, pois pareciamos um grupo de loucos fugidos de um manicômo. Vilaça era o cabeça do grupo e eu, possivelmente, o mais novo da turma.

Quero frizar aqui que a primeira luta que assisti foi muito antes da chegada de Crespo ao Rio de Janeiro. Isso foi num domingo, à tarde, na Rua Morais e Silva, mais ou menos em 1925, houve uma reunião pugilistica e a luta final foi entre o africano Jimmy Dixon e, se não me falha a memória, o argentino Jess Pratt. No mesmo programa combateram Manoel Pires, Bruno Spalla e outros.

O "match" final não me causou nenhum entusiasmo, assim como as preliminares e isso significa que ainda não havia despontado em mim a admiração pelo box e se assisti aos mencionados "matchs", é porque passava os domingos jogando futebol naquele campo.

Presenciei a luta Crespo x Gó s Neto, no campo do América F. C., trepado na barreira, e assisti também o combate disputado no Teatro Republica entre Anibal Fernandes e Joe Walls. Mais tarde, êstes voltaram a se encontrar no campo da Rua Morais e Silva e eu fiz uma luta de amadores nas preliminares.

Mas, voltando a descrever a minha atividade, no amadorismo, eu, depois de deixar de treinar com Vilaça Guedes, na Rua Morais e Silva, me conservava invicto.

(Continúa no próximo número)

CROSSES & GRAVATAS

(Continuação da pág. 6)

Departamento de Pugilismo do S. Cristovão F. R. estão desolados; também não é para menos, quando tinham tão fagueiras esperanças!

★ — Há dias combateram no "Metropolitano" em luta livre os amadores Gato Bravo e Ponchito. Jaime Ferreira, o locutor, apresentou Gato Bravo como um lutador felino com garras afiadas. O "match" estava monotono e um espectador das gerais gritou: "O' Gato Bravo vou mandar minha tia te desafiar!" E o Gato Bravo ficou encabulado terminando rápido o combate com um estrangulamento.

Volei

(Continuação da pág. 15)

atuações estupendas. Entretanto, passam-se os tempos, e eis que surge um impasse entre la e uma companheira do quadro, impasse êsse que dificilmente seria solucionado. Vendo que seus desejos não seriam satisfeitos, Pequenina resolveu voltar ao Tabajara, onde espera brilhar novamente. Quanto à Lêda, trata-se de uma jovem que sempre defendeu com entusiasmo as côres do alvi-negro, não tendo chegado a jogar oficialmente pelo Botafogo, em virtude da Lei de Estágio da F. M. V. Não lhe permitir.

Com êste desfecho volta o Tabajara a contar com o concurso dessa extraordinária dupla que, por certo, concorrerá para aumentar o poderio de sua equipe feminina. Enfim, o esporte tem dessas coisas; trás muitos dissabores, mas também, tem seus momentos de prazer.

FALAM AS NOVAS TABAJARENSES

Desejando saber os motivos dessa brusca mudança de pensamento, fomos à residência de Lêda, onde também reside Pequenina, para colhermos alguma coisa de interessante. Inicialmente falamos com a craque mineira, que assim iniciou a sua palestra:

"Deixo o Botafogo por causa de Ivete. Apesar de ser uma grande jogadora não sabe lidar com suas companheiras, dentro da quadra, devido as suas atitudes. Aliás, o senhor é testemunha do que estou dizendo, pois já teve ocasião de escrever sôbre êste assunto em um de seus artigos. Encontro-me satisfeita em voltar a defender as côres do Tabajara, pois lá, encontrarei união entre tôdas. Quero agradecer as atenções que recebi por parte dos diretores e demais componentes da equipe, que sempre me trataram com distinção".

Depois de Pequenina ouvimos Lêda, que nos disse: "O que eu tinha que dizer já foi dito por Pequenina. Apenas desejo voltar a brilhar, no Tabajara, clube que me proporcionou grandes oportunidades".

Ãtletismo

(Continuação da pág. 17)

o próximo campeonato de novissimos, cuja luta para a posse do titulo máximo deverá dar-se novamente entre Fluminense e Botafogo, clube que agora ocupa o lugar do Vasco da Gama nas disputas atléticas em todos os setores com o tricolor das Laranjeiras, ficando favoravel a êste último o bastão de eficiência atlética nos anos que passaram e numa rápida comparação unindo o passado ao presente.



Ernesto Santos, quando técnico do Flamengo, tendo ao seu lado o arqueiro Luis, o responsavel pelo revés do selecionado nacional no segundo jôgo.

Jair, pois jogou Ademir, um meia capaz de — como Zizinho — acabar com o centro-médio volante dos uruguaios em 20 minutos, como aconteceu em Santiago e Buenos Aires. Nos jogos realizados em S. Paulo e aqui no Rio, no ano passado, foi utilizado Ademir como "ponta de lança" e nosso meia direita, apesar de seu grande valor, nada pôde fazer porque todos os lançamentos que lhe faziam eram barradas por Tejera, o "back" uruguaio, que jogou de maneira completamente diferente de nossos "backs" — isto é, fora da marcação cerrada — e qu se constituiu numa autêntica barreira que não pôde ser transposta. E o resultado disto foi o duro empate d S. Paulo e a vitória pouco convincente conseguida aqui no Rio.

Cremos que a situação de Flavio nos jogos agora realizados foi exatamente a mesma e, com razão, êle lamentou a falta de Zizinho, sem que isto possa desmerecer o valor dos "cracks" com que êle contou.

E se lamentou a falta de Zizinho e a de Jair, que se contundiu e, portanto, não se encontrava em condições fisicas satisfatórias, a de um ponta direita livre de improvisações já que Claudio não aprovou, quem sabe se êle, lá para consigo, não lamentou também a falta do velho Domingos ou de um "back" com a sua caracteristica de jôgo já que tão dificil lhe foi escolher entre os três que lá estiveram para marcação do centro, Newton, Nena e G rson, pois, sendo todos êles bons jogadores, são também de caracteristica completamente diferente do da Guia. E a luta de Flavio neste setor foi bem dura, pois vimos que Newton não correspond u e Nena um pouco melhor, não atingiu também o indice desejado.

FALTAM VALÔRES

E, por que tôda esta luta? Por que tôdas estas dor s de cabeças? Porque, infelizmente,



Flavio Costa e Luis Vinhais, a dupla da última "Copa Rio Branco".

O FUTEBOL BRASILEIRO E SEUS PROBLEMAS TÉCNICOS

A FALTA DE VALÔRES

CAPITULO 2.º — (Continuação)

Por ERNESTO SANTOS (Catedrático de futebol da Escola Nacional de Educação Física) Especial para ESPORTE ILUSTRADO

E aquêles que conhecem o sistema defensivo dos uruguaios, que ainda adotam o "sistema Clássico", sabem perfeitamente que o que precisamos para os vencer, é de dois meias capazes de realizar com perfeição o jôgo de meia para meia que nos deu as duas belas vitórias sôbre êles nos dois últimos Campeonatos Sul-Am ricanos, vitórias que já não se puderam repetir na disputa da Copa Rio Branco de 1946, porque não tinhamos ao lado de

no nosso futebol, hoje em dia, não há muito o que escolher. Temos grandes jogadores é verdade, mas não em quantidade suficiente para permitir a um técnico selecionar entre êles aquêles que lhe são mais necessários para completar um quadro dentro de um plano bem elaborado de trabalho, e, principalmente, o plano de trabalho que sempre exigirão de nós os Campeões Olimpicos, nossos últimos adversários, enquanto usarem o sistema clássico.

Sabemos que um quadro de futebol vale pelo conjunto e êsse conjunto se consegue com a combinação de caracteristicas diversas dos seus jogadores que, assim, se completam uns aos outros. Vemos um Biguá com sua grande condição atlética e espírito de luta completar a técnica fleugmática de um Da Guia; um Peracio completar com sua capacidade de finalização o extraordinário sentido de preparação de um Zizinho; um Ely cooperar de modo absoluto com a sua fibra e dinamismo com a classe acadêmica de Danilo, e assim por diante, e não podemos ter dúvidas de que destas combinações nasce o equilibrio dos conjuntos.

(Continúa no próximo número)

TIRO

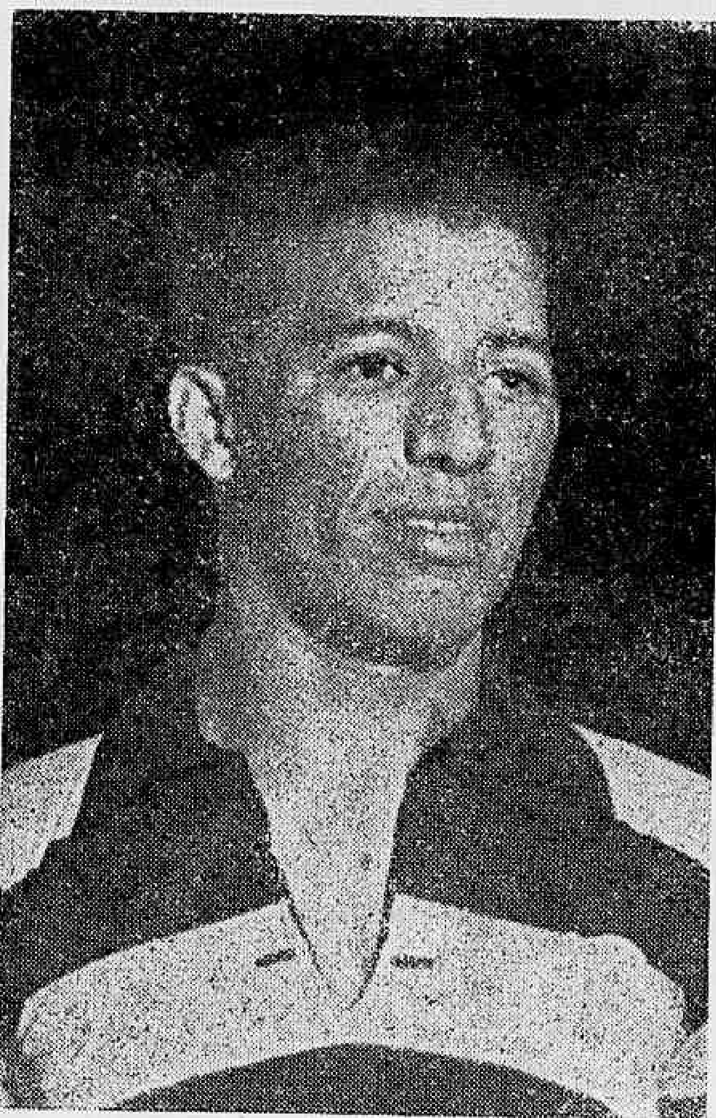
UM CASO, UMA SOLUÇAO

Por OLHO DE LYNCE

A Confederação Brasileira de Caça e Tiro solicitando não fossem reconhecidas as marcas nem tão pouco as aptidões dos elementos de club s ligados à Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, veio criar uma séria divergência no seio dos atiradores e dar uma eloquente prova de como trabalha em proveito do tiro nacional.

Está claro que, numa disputa de caracter internacional, não nos interessa clubismos, nem regionalismos. Acima de qualquer coisa está o nome do esporte brasileiro em jôgo e é êle quem devemos resguardar colocando-o acima de quaisquer partidarismos. Sem maiores delongas, clamamos para o elevado senso de nossos dirigentes, concitando-os a permanecerem com el gância, e visando performances sempre superiores dos nossos melhores atiradores, com incentivo e auxílio, é claro.

Ad mais, os primeiros clubes, por exemplo, na metropole que se dedicaram ao tiro esporte, pertencem a mentora do tiro ao alvo e tem o Fluminense como pioneiro absoluto. E, para melhor atestado, basta constatar os resultados do último campeonato carioca de tiro ao alvo confrontando-os com os do *campeonato* brasileiro realizado pela Confederação Brasileira de Caça e Tiro. A diferença será flagrante e os números falarão por nós. Eis portanto um caso mau criado e uma solução, esta a mais viável.



Zizinho, o meia-direita do Flamengo, que fez falta na linha do selecionado brasileiro na Copa Rio Branco.

CICLISMO

O CAMPEONATO BRASILEIRO NA BERLINDA

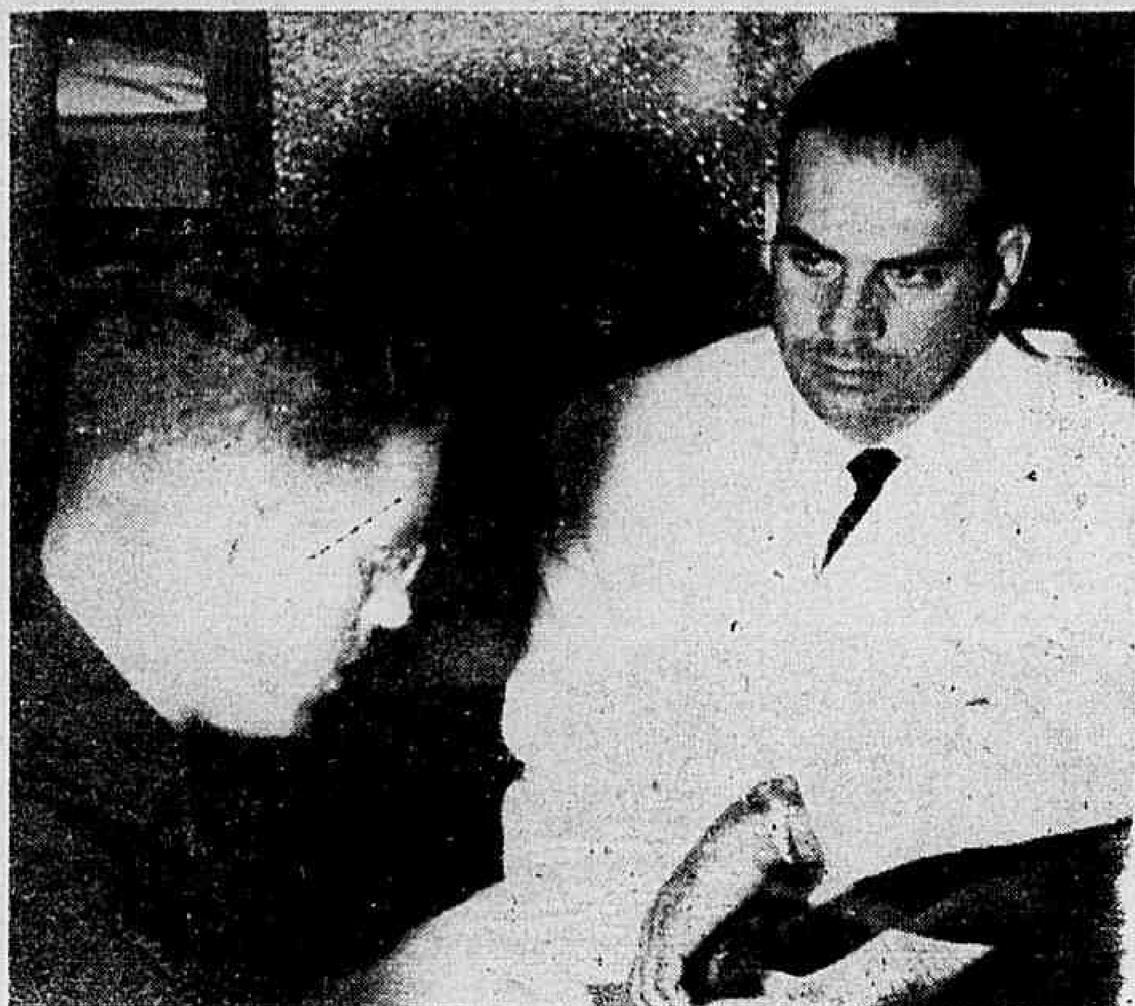
Pelo AS

O Campeonato Brasileiro de ciclismo deveria ser realizado nos dias 28 e 30 do mês passado na cidade de Curitiba, porém tal não sucedeu e como motivo desse adiamento "sine die" temos unicamente uma falta enorme de administração a apresentar. Ainda que pareça incrivel todos os estados enviaram a relação dos seus ciclistas fora do praso regulamentar de incrição. Em vista de tão grande relaxamento o Presidente da C. B. D., ordenou que o certame fôsse transf rido não sendo levadas em consideração as inscrições. Isto, numa véspera das olimpiadas, quando até competições preparatórias se efetuam para provas de corrida rasa, de semi-fundo e fundo, cheira a qualquer coisa de decepcionante.

E, agora que tinhamos ciclistas em franca evolução, como os gaúchos Montagna e Bernardo Heidner, os paulistas Rolando Montesi, Bertolini, Júlio Bento Gonçalves e Karl Chernick e os novos cariocas Orquiz Martinelli e Pio de Souza Pinheiro.

Todos êstes deveriam fazer ótima figura num certame de boa marca, mas infelizmente suas mentoras, — sem exceção de espécie alguma, — resolveram primar p la ausência, ou desorganisação, afirmando melhor. Isto se constatarmos com a evolução dos argentinos que apresentam um Clodomiro Cortoni com aptidões fantasticas e os uruguaios exibindo Atilio François, elemento de realce no "rancking" mundial, como ha pouco demonstrou em Paris.

No Rio de Janeiro o calendário prossegue e as revelações nos certames de 2.ª e 3.ª categorias estão aparecendo, lenta, mas progressivamente.

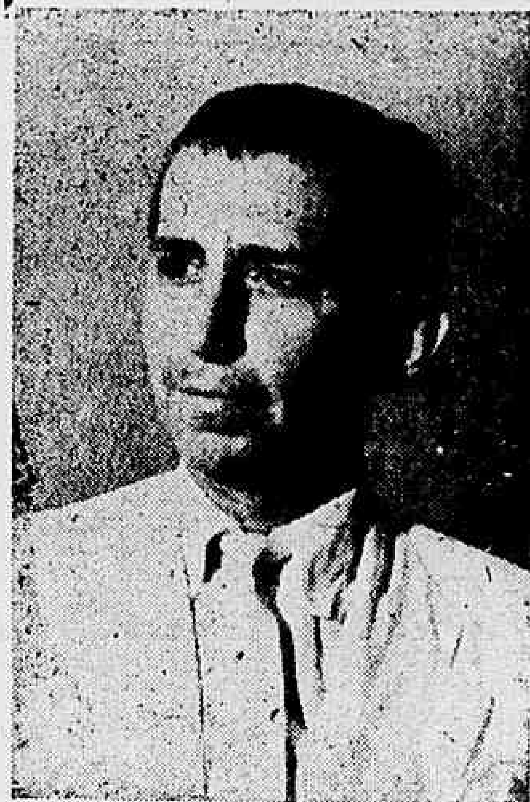


Ruy Moreno, chefe da delegação gaúcha que participou da Pré-Olímpica, em São Paulo, falando ao nosso redator especializado. Não obstante os revéses sofridos pela seleção gaúcha regressou bastante impressionado não só com a organização do certame como também com os paulistas e, como não podia deixar de ser, com as paulistas...

DE BANDEJA

Algumas "cestas" da "Pré-Olímpica de basket, em S. Paulo, que deixaram de sair, por falta de espaço. ★ — O Edmundo Vieira, vice-presidente da entidade, que em São Paulo, usou, forçado, o pseudônimo de MENESCAL, por sua vez, estava constantemente sendo procurado, por telefone, em seu apartamento, por uma "tal" de Dona Alda. Êle desconhecia a tal senhora, todavia, mais tarde, constatou que se tratava de uma "parteira", da Av. São João, que atendera a um chamado telefonico. Tratava-se de um "trote" da famosa Jean Harlow ou Lord Byron, nosso colega do "Correio da Manhã", que também atende pelo nome de Valter Mesquita que, aliás, quase deixou-se envolver pelo fanático regionalismo de uma paulistinha... ★

— O nosso confrade Paes Leme, autor da célebre frase: "os cariocas foram pungados" ao som do apito", também teve a sua conquista. Mas teve que dividi-la com Chico Netto, ou melhor Chico Maluco, e ainda com o Prof. Alfredo Colombo. A conquista foi uma forte "gripe". Mas uma "gripe" que aqui, no Rio, é mais frequente nas proximidades do cinema São José e Teatros Carlos Gomes e João Caetano... ★ — O Ari Menezes, presidente da F. M. B., recebeu o seguinte telegrama: "Sentir-me-ei honrado com a sua presença em meu programa "Ao Pé do Fogo". Ass. A. de Barros". Como se sabe o governador Ademar de Barros, semanalmente, usa o microfon de uma emissora local para se dirigir aos seus governados sob o título: "Ao pé do Fogo". Mais tarde, a turma reunida, na porta do hotel, vê Ari Menezes sair acompanhado de sua senhora, ambos rigorosamente trajados conforme manda o figurino. Edgard do Vale Guimarães convida-os para o cinema, e o Dr. Ari, lamentando, responde: Obrigado, Vale, mas eu já fui convidado pelo Ademar de Barros para assistir ao seu programa". A rizada foi geral. Tratava-se de mais uma "troça". O telegrama havia sido enviado pelo Sr. Edmundo Vieira, em represália ao seu apelido de MENESCAL...



Ary Menezes, presidente da F. M. B., que em São Paulo, não resistiu a tentação de ir assistir ao famoso programa "Ao pe do fogo"...

BASKET Reportagem de SALDANHA MARINHO

CONGELADO O BASKET SULINO

Foi em São Paulo, por ocasião da Pré-Olímpica, que travamos conhecimento com Ruy Moreno, chefe da delegação gaúcha de basketball que participou daquêle certame, organizado pela D. E. E. S. P.

Ruy Moreno que se achava hospedado no mesmo hotel em que se encontrava a nossa reportagem, não hesitou em conceder a entrevista que estampamos hoje, mesmo porque, posteriormente ao nosso conhecimento, fizera-se nosso amigo inseparável para todos os "terrenos"...

Os sulinos realmente não foram muito felizes na competição Pré-Olímpica, atendendo-se, naturalmente, à falta de intercâmbio com os centros mais desenvolvidos e a ausência de técnicos especializados e, ainda, por outros motivos que Ruy Moreno com a sua palavra autorizada nos revela.

— "O basketball no Rio Grande do Sul, infelizmente, vem atravessando um trânse difícil, tanto no terreno técnico como no material. Isto, aliás, advem justamente da falta de interêsse do govêrno que ao contrário do governador de São Paulo, nega o apôio indispensável a tôdas as iniciativas relacionadas com esta modalidade de esporte."

O paredro gaúcho faz uma pausa e prossegue em suas declarações:

— "Em consequência dêsse desinterêsse sem a necessária verba não temos "canchas" adequadas e suficientes, bem como ficamos impossibilitados de promover competições com os Estados mais adiantados, resultando o congelamento do basketball gaúcho."

— Em Pôrto Alegre, quais os clubes que mais se preocupam com o basketball?

— "Na capital, as equipes mais destacadas pertencem ao S. C. Cruzeiro, S. C. Internacional e ao Sogipa (Sociedade de Ginástica de Pôrto Alegre). Todavia, mesmo que pareça mentira, a incrementação dêste esporte se verifica no interior do Estado, principalmente em Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Caxias do Sul.

— Acredita que o atual governador esteja inclinado a prestigiar o basketball gaúcho?

Ruy Moreno sorri com o olhar voltado para o chão, e responde:

— "Infelizmente, Walter Jobim, atual governador do Estado parece-me que estudou pela mesma cartilha dos seus antecessores pelo menos no que diz respeito ao esporte..."

— Qual a sua impressão da "Pré-Olímpica", de São Paulo?

— "Organização impecável, pois os mínimos detalhes foram observados. Nada faltou. Seria maravilhoso para o Brasil, se em cada Estado tivesse um Cap. Padilha trabalhando para o esporte Amador e um Ademar de Barros para prestigiar e ainda abnegados desportistas como Moacir Dainto aos quais quero, por intermédio do ESPORTE ILUSTRADO agradecer o acolhimento fraternal e as atenções inigualáveis que foram dispensadas à nossa delegação."

— Voltou satisfeito com a atuação da equipe gaucha?

— "A seleção gaúcha fez o que foi possível, uma vez que não contou com o concurso de seu poderio máximo, quer em valores individuais, quer no coletivo. Não é possível preparar uma equipe em 15 dias, principalmente, quando os elementos que a integram estejam inativos há mais de seis mêses".

O nosso entrevistado acende um cigarro e prossegue:

— "A nossa seleção embarcou sem preparo físico e muito menos técnico. Elementos mais credenciados que bem poderiam mudar o panorama do resultado do jôgo com os mineiros, por motivos óbvios não puderam se ausentar do Estado. Paulo Lírio e outros realmente fizeram falta".

Estávamos satisfeitos com o gaúcho. Despedimo-nos e a estas horas o "simpático artista portenho" já deve estar em Pôrto Alegre colhendo notas cestobolísticas daquêle rincão brasileiro para as páginas do ESPORTE ILUSTRADO.

"ATAQUE BOLA..."

Por TAOZINHO

Mário Nobre, integrante da equipe do Imperial e ex-juiz de basquetebol, vem de ser suspenso pela entidade carioca por 4 jogos, por ter ofendido moralmente o juiz do jôgo Mackenzie x Imperial. (Dos jornais).

Parece-nos que a atitude do Mário não foi lá muito "nobre" fazendo mau "juiz...o" do seu ex companheiro de função...

★

— Consta que será encetada uma "nova" campanha pró-construção do ginásio de basquete da Cidade. Lideram êsse movimento o atual presidente Arí Menezes e o Diretor-Secretário da F. M. B. Edgard do Vale que tudo indica será um forte candidato à futura presidência...

Será que esta campanha ficará no "consta" para efeito das eleições que se aproximam?...

★

E o policiamento nas quadras de basquete? Onde andam as famosas patrulhas da Aeronáutica de que a F. M. B. tanto alarde fez de início? Meus amigos, agora nem aquêles quatro raquíticos guardinhas da Guarda Civil se vê mais. E com isto o Sampaio aproveita...

O policiamento nas quadras continúa sendo um verdadeiro "caso" de polícia..."

PULANDO BARREIRAS



PELO BARREIRISTA

Houve quem falasse mal dos indices técnicos estabelecidos pelo Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., para a participação de atletas brasileiros nas Olimpíadas de Londres. Nós porém estamos com êles acreditamos que podiam inclusive ser mais elevados. Evidentemente, numa prova de salto em altura por exemplo, um homem que salte menos que 1m,94 não poderá aspirar em competir com vários elementos que possuem marcas acima dos dois metros. E, assim se sucede na maioria das provas. ★ — Apreciando o último "rancking" do atletismo argentino, observamos muitas disparidades e notamos sobremaneira a "benevolência" dos juizes de partida nas provas rasas de corrida, para o que basta observar a falta de coerência dos resultados em algumas e outras provas. Os resultados, caem de forma brutal. Constatamos por exemplo que o 10.º homem argentino tem uma média de resultados em 1947 equivalente a 10",9 o que francamente não acreditamos e enquanto isto o 10.º homem de 110 sôbre barreiras atinge 18" e fração. ★ — Geraldo de Oliveira, voltou a incompatibilisar-se com o Vasco da Gama e procurou o técnico Osvaldo Gonçalves, para se submeter ao "entrainement" necessário. Segundo apuramos, Geraldo tem evidenciado boa melhoria e Gonçalves está tentando corrigir o seu segundo salto no triplo que é deficiente.

TÊNIS DE MESA

Um pouco de ética esportiva

Por SYLVIO RANGEL

Diretor de Esportes do C. Municipal.

1 — O Tênis de Mesa é u esporte de sa'ão, tanto ou mais fidalgo qu o Tênis de Campo, e, como tal deve ser praticado.

2 — O verdad iro t n's'a de mesa é l al e g neroso, sabendo ganhar e perder, pois a vitória é um m io e não um fim.

3 — O Tênis de M sa é por excel'ncia um esporte de silêncio: o perf it raquetista deve dar o exemplo não prof rindo nenhu a palavra d aprovação ou reprovação ao seu adversário ou às decisões do juiz.

4 — Deve-se sacar sempre com perfeição e esperar que o adversário steja em condições de rebater.

5 — Os aplausos animam os jogadores, mas devem ser oportunos, isto é, terminado o ponto. Chega a ser lamentavel que se bata palmas ao seu jogador favorito porque o adversário errou.

6 — Por legância e até em nosso próprio ben fício não se deve procurar desculpas para a derrota, al gando falta de treino ou indisposição.

7 — Ha detalhes pequeninos, mas importantes: como, por exemplo, a appresentação do jogador, que deve stať rigorosamente uniformisado, com elegância e asseio.

8 — Nunca se esqu ça de cumprimentar o adversário no final da partida. O verdadeiro objetivo da prática esportiva é proporcionar igual prazer aos que se exercitam e aos que assistem. E' o sporte pelo esporte.

9 — Não deve o raquetista perder a confiança em si e o domínio de seus nervos, porque estas faltas acarretam a perda da ética esportiva, além da vantag m que é concedida ao adversário.

10 — Se um emparceiramento infeliz nos coloca contra um adversário muito mais forte, não nos acanhemos de pedir-lhe desculpas por não poder of recer maior resistência, e lutemos com todo o entusiasmo em busca da vitória.



A equipe de volei do Tijuca que não conseguiu classificação no Torneio Cidade do Rio de Janeiro. Em pé da esquerda para a direita: Melo, Murilo e Aloysio. Agachados na mesma ordem: Evaristo, um guri, Paulo e Ariosto.

VOLEI

Reportagem d SYLVIO CITRA FILHO

PEQUENINA E LÊDA NO TABAJARA

A semana que passou foi de grande sensação para o voleibol feminino. E' que foram anunciadas e mais tarde confirmadas as transferências de Pequenina e Lêda, do Botafogo para o Tabajara. Foi uma noticia que surpreendeu muita gent , pois tinha-se a impressão de que as referidas atletas encontravam-se satisfeitas no alvi-negro. Entretanto, tal não acontecia, como prova o retôrno de ambas ao seu antigo clube. Precisamente ha um ano atrás, chegava de Minas para fixar residência nesta capital, esta notáv l campeã brasileira que é Pequenina. Aqui chegando, devido aos conhecimentos que tinha com certos diretores do Tabajara, ingressou em suas fileiras. Mais tarde, s ndo insistentemente convidada para jogar no Botafogo, res lveu aceitar o convite e transferiu-se. Aí levantou o campeonato da cidade, depois de entusiasmar os adeptos do clube preto e branco com suas

(Continúa na pág. 12)



Assistindo um tornei fe inino no Ginásio do Tijuca deparemos com um episódio interessante. Uma das moças particip nt s despertava a atenção do Sr. F. C., Diretor do clube cajut . Ficando entusiasmado com a atuação da mesma disse que iria convida la para jogar no seu clube. Pois bem: quando a moça vinha ao seu encalço, trazida p r um seu conhecido, sabem o que aconteceu? O sr. F. C. mand u que um diretor do Tabajara fizesse o convit , ficando naquele vae e vem: eu não fal , fala você, etc. "Então permutamos: afinal, a jogadora é para o Tabajara ou para o Tijuca?". ★ — O Flamengo desistiu de participar do Torn io Inicio Feminino, alegando que o quadro não estava preparado. "Será que este é mesmo a causa ou o adversário lhe assustou?". ★ — O Sr. Nieva Jr. um dos árbitros da F. M. V., pediu uma licença por tempo indeterminado. Qual s ria a razão dêsse seu gesto? Dizem que foi por causa das escalações de Zoulo Rebelo para os principais jogos. ★ — Com a saída de Pequenina e Lêda do Botafogo, o Tijuca e o Vasco se candidataram ao seu concurso. O clube da rua Conde de Bomfim saiu logo do pár o, mas o Vasco não queria perder a parada. No fim de tudo isto quem levou a melhor foi o Tabajara. Depois não querem que diga qu o clube de Idacio Pereira é a "coqueluche" do voleibol carioca.

DE REVES

Por CANHOTINHO

Soub mos de fonte fiel que Neves e Francisco Boderone procuraram José Izoletti, a fim de convencê-lo que aceitasse o cargo de Presidente da F. M. T. M. Três êrros fôram cometidos: primeiro o cargo de Presidente não está vago, s gundo Boderone não deveria tomar tal atitude e ser mais solidário com seus atuais companheiros de Diretoria e terceiro tal convite dirigido a José Izol tti, é um insulto à sua fidelidade à corrente que segue a orientação do grande b nemérito do Tênis de Mesa — Emanuel Djalma de Vincenzi. ★ — Há muito trabalho por trás das cortinas nêste "caso" do Tênis de Mesa; porque o Fluminense afastou de sua representação o grande batalhador que é Mario Forino? Só por política, porque no clube das Laranjeiras ninguém conhece tanto o assunto nem é tão fidalgo nas atitudes como o simpatico Diretor de Tênis de Mesa. ★ — De um recorte da "Folha da Tarde" de Porto Alegre, do dia 18/5/48: "Virá a Porto Alegre o Olimpico Club, Tri-Campeão Carioca d Tênis de Mesa, por iniciativa do desportista Djalma De Vicenzi!? ★ — Consta que o América, desgostoso com a resistência que tem encontrado na Assembléia Geral, vai extinguir sua seção de Tênis de Mesa.



C'EST FINIE LA COMEDIE... — Com um banquete oferecido aos repre-entantes dos clubes na assembléia geral, pelo América F. C., encerrou-se ter a feira passada o "caso" que agitou durante mais de dois meses o te is de mesa carioca. Os pontos de vista se equivaleram, mas as coisas voltaram ao normal, e vingou no caso das transferências o ponto de vista d América. O prazo será assim de 120 dias para o estágio de Boderone e José Neves que assim sendo não estão em condições de disputar pelo Ol mpico em 48. Vê-se o presidente Max Gomes de Paiva quando falava ladeado pelo presidente da Federação e o representante do Fluminense, Ro erto Peixoto, o "único" que não comia ou por outra, não tinha comida no prato naquêle instante, sem nenhuma maldade no caso...



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR



Diogo Rangel, diretor de futebol do C. R. Vasco da Gama, visto pelo leitor Geraldo Tapajós, Rio.

CARTA AO REDATOR

Por LUIS FERNANDO P. DE FREITAS — (Porto Alegre)

Tendo lido a reportagem a respeito de Silvio Pirilo, publicada no ESPORTE ILUSTRADO n.º 519, resolvi escrever-lhe esta.

Peço-lhe que aceite esta despretenciosa opinião; desejava uma reportagem que esclarecesse o "Destino" de grandes "cracks" de ontem que hoje já cairam do conceito do torcedor.

Várias reportagens essa grande revista já publicou com êste tema. Lembro-me daquela intitulada "A exigente platéia do nosso futebol" e outras mais recentes como a respeito da morte do grande Isaias, e outros.

Para esta que eu sugiro cito os exemplos dos casos de Rodrigues, o "Canhão de Alvaro Chaves", goleador máximo do Super-Campeão, que hoje não encontra lugar nem na reserva do Fluminense.

O grande Perácio que no apogeu de sua carreira foi chamado a integrar a gloriosa FEB na Itália. O Peracio que de lá voltou e não conseguiu ser nem a sombra do que fôra. Teve vagos lampejos ainda depois no Flamengo e... eclipsou-se. Zizinho, o maior jogador do Torneio extra de Buenos Aires, o melhor atacante da América do Sul, que numa partida sem importância fraturou a perna e não conseguiu mais ser o que era. Ari, o goleiro do Botafogo e da seleção brasileira, que agora está na cêrca do seu clube.

Magnones, o irrequieto comandante da ofensiva do Fluminense F. C. em 1944 e que acaba de quebrar a perna no hinterland paulista.

Haroldo, a revelação máxima da temporada de 1945 e que hoje também está afastado até da reserva do seu clube.

Quirino, o grande zagueiro de 1944, que nunca mais conseguiu recuperar a forma que o consagrou ao substituir o grande Domingos.

Begliomine outra estrêla que brilhou intensamente e... apagou-se.

Oscar aquêle grande "half" do América F. C. que desapareceu dos gramados.

Isto sem falar no triste caso de Batatais e no destino dos saudosos Isaias e Alvaro.



FUTEBOL EM VERSOS DE PÉ QUEBRADO

DESFILE DOS CLUBES PARA 1948

Por CARLOS ALBERTO TABORDA

I

Enquanto aguardamos, novo Cam-
[peonato
vejamos quem melhor prognóstica
Quem será bom de fato
quem com as glórias êste ano
[fica.

II

Será o quadro de Barbosa
novamente premiado
Com outra jornada gloriosa
e campeão consagrado?

III

Contratando o Zé Moreira
para ensinar aos rapazes jôgo
Será a cousa mais lisongeira
nas hostes do Botafogo?

IV

Quem sabe se o "tricolôr"
não fará fortim na Laranjeira
Metendo nos adversários pavor,
treinado por Ondino Viera?

V

O Flamengo já ensaia
com Gringo, Durval e Luizinho
Às ordens de "Juca da Praia"
para voltar ao bom caminho!

VI

E os "rubros", quem sabe?
não farão com muito jeito
Voltar a faixa que lhes cabe
no seu ardoroso peito?

VII

O quadro "alvo" silencioso
renova seu grande plantel
Quer Arquimedes maneiroso
fazer mais grato papel

VIII

E o clube lá d'outro lado
o Canto do Rio de Odair
Será melhor contemplado
no Campeonato por surgir?

IX

O Madureira perdendo Durval
será o mesmo perigo?
Continuará sempre batatal
um adversário mui temido?



Jair, meia esquerda do Flamengo, visto pelo leitor Norberto Vale, Recife, Pernambuco.

X

O que planeja fazer
o clube dos operários?
O Bangú, irá nos convencer
derrubando todos os adversários?

XI

O "leader" da Leopoldina
Bonsucesso, tradicional e reno-
[mado
deixará desta vez a sina
de "lanterninha" do passado?

XII

O melhor ficou para o fim,
o Olaria valoroso de Leléco,
Creio que novamente será assim
o fantasma treinado por Néco.

XIII

Esperemos portanto o Campeo-
[nato
que será bem empolgante
Aguardemos pois êste fato
esportivo tão interessante!



Haroldo, zagueiro do Fluminense, visto pelo leitor Aglaide Carvalho, Uberaba, Minas.



Caieira, zagueiro do Palmeiras, visto pelo leitor Italo Cesar Tapajós Gonçalves, Rio.

Osmar Saraiva — Rio — Os seus bonecos não estão parecidos com o meia inglês Curtiss e o goleiro Barbosa.

— Waldemar Saraiva — Rio — O Vicente que rabiscou é um belo boneco, mas não tem a pinta do ex-médio tricolor.

— Edmilson Araújo (Campina Grande-Paraiba) — Nem o Heleno nem o Gringo foram aprovados, porque estão diferentes.

— Carlos Araújo Fonseca (Porto Alegre — R. G. do Sul) — O restabelecimento da seção dos "Estados" está na dependência do aumento de páginas.

— Maria de Almeida Borges (Belo-Horizonte Minas Gerais) — Estamos procurando atender às solicitações dos leitores. Vamos fazer uma fôrça para poder apresentar durante o campeonato carioca os comentários dos cinco jogos de cada rodada. Como já deve ter notado, estamos encaixando na dupla central, além das fotografias, até 3 comentários de cronistas diferentes sôbre o principal prélio da semana. Assim, no campeonato, manteremos o comentário do jôgo principal na dupla, e procuraremos colocar na página 9 os comentários das demais 4 pelejas. Está bem assim?

— Jorge de Miranda (Curitiba Paraná) — Tanto trabalho, tanta tinta gasta, tanto tempo perdido, para sua série de 52 desenhos ir tôda para a cesta da redação, porque não conseguimos salvar um trabalho sequer do desastre completo. Acho que deve mudar de idéia, não desenhar mais, porque o contrário envergonhará a turma de desenhistas que enfeitam esta página com os seus trabalhos, como Nelson da Silva Pinto, Noberto Vale, Italo Gonçalves Tapajos, Helio Dias Pereira, João Silva, Aglaide Carvalho, Francisco Bettega, e outros tantos.

— Wilma de Morais (Salvador Bahia) — A sua observação sôbre o "encolhimento da seção de Olympicus" já transmitimos ao próprio cronista, que anda abafado com a secretaria do grande jornal especializado que é a "Gazeta Esportiva" de S. Paulo. Ele nos prometeu para breve uma página em cada número com vários assuntos referentes à vida do futebol paulista.

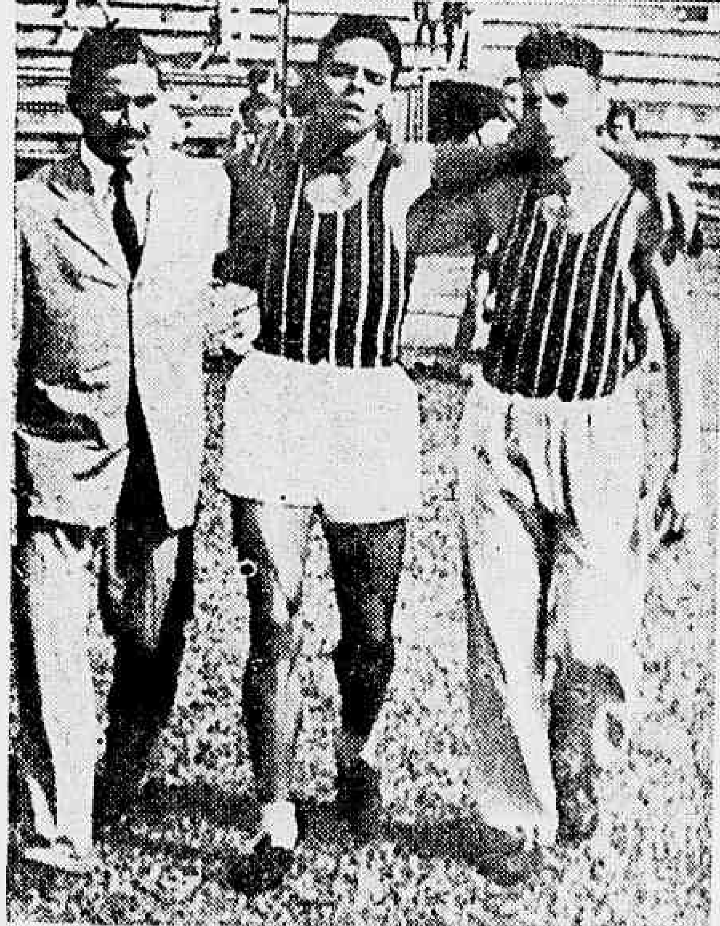
L. K.

ATLETISMO — UM CAMPEONATO COMO POUCOS!

Amarílio Lopes Pereira, o herói da jornada com duas novas marcas. — Fluminense vencedor, Botafogo digno da palma da vitória. Pelo DECATLETA







Nestes três flagrantes vemos: em cima: Tiburlino Bezerra Filho, do Fluminense, novo recordista da prova de arremêsso do Disco, recebendo a medalha a que fez jús, tendo a seu lado Fritz, Helgert, do Vasco, 2.º colocado na mesma prova. Ao centro: Manoel Tancredo Barbosa, do Fluminense, ao vencer os 1.000 metros rasos e, finalmente, em baixo, o mesmo atleta sendo amparado por companheiros, após a sua sensacional vitória.

O Campeonato de Estreantes de atletismo de 1948, apresentou um rendimento técnico altamente louvavel, em face das sete marcas que cairam, como também pelo aparecimento de ótimos atletas em tôdas as provas. Mesmo os resultados que não constituiram records, foram compendos pelo mau estado da pista (pesada) e mesmo da não facilidade nos arremessos, porém compensadores para o trabalho dos técnicos que se manifesta principalmente neste setor, que requer a mesma habilidade que da professôra primária ao lecionar as primeiras letras aos principiantes nas bancas escolares.

Verificamos a quebra de records antigos, como os de 83 metros com barreiras que desde 1935 pertencia a Hélio Dias Pereira com 11"8, e passou desta feita a pertencer a Luis Carlos Reis do Fluminense com 11",7. Nessa mesma prova os colocados imediatos Fernando M. Costa que sagrou-se vencedor da prova na sua parte final e Afonso Solnano Oliveira, ambos do Fluminense, evidenciaram qualidades dignas de registros e o último pela compleição fisica deu uma amostra de suas aptidões para o futuro quando tiver que transpor as barreiras altas.

A maior figura do certame atlético foi certamente Amarilio Lopes Pereira, do Botafogo, que se tornou dono de duas novas marcas, nos saltos de distância e altura, provas diferentes no seu treinamento, com impulsões também diferentes, mas portador de qualidades sem dúvida. O record de distância pertencia a Haroldo Pinto Paca com 6,51 desde 1945 e o de altura era de 1,80 e tinha três titulares (em 39, 46 e 46). No setor de provas rasas, o Botafogo superou bem ao Fluminense, estando com um atleta de magnífico futuro ou seja Alexandre Pereira Neto, atleta êste que involuntariamente iria mais tarde lhe roubar o triunfo, com a sua desclassificação no relay de 4x300 por êrro de ordem técnica.

No setor de saltos, o Fluminense levou a melhor, o mesmo se dizendo nas corridas de 1.000 e 3.000. Nos arremessos a vitória do Vasco da Gama em luta com o Fluminense.

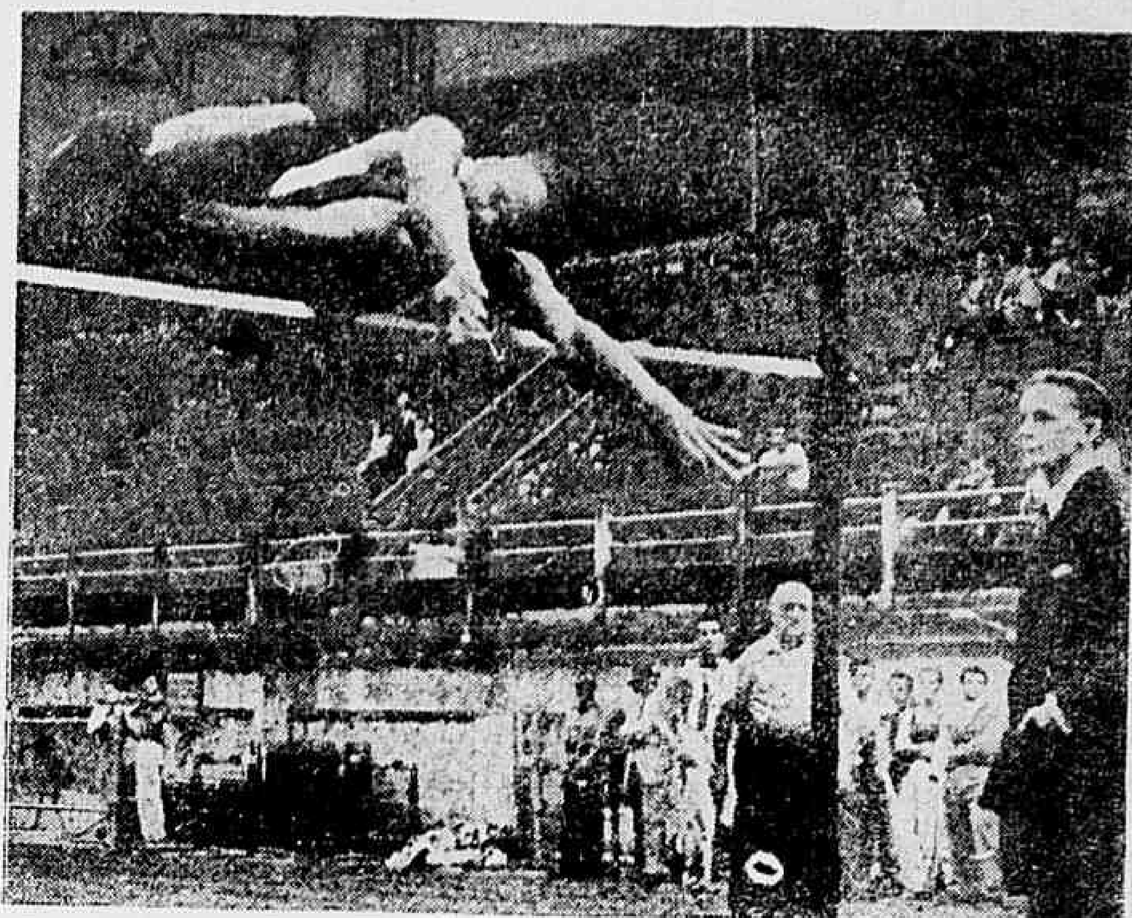
Outras apreciações podem ser feitas em tôrno do record do relay de 4x100 do Botafogo que baixou o tempo em mais de um segundo do antigo record, de Tiburlino que assinalou 37,91 no disco contra os antigos 35,54 de Helio Rubem Vaz e Melo.

Leonidas Marques da Silva, do Vasco, conseguiu 15,65 no arremesso do Peso, com peso de 5 quilos e superou a marca de Jardel Boscoli, do Botafogo, de 1946, que era de 15 e 32.

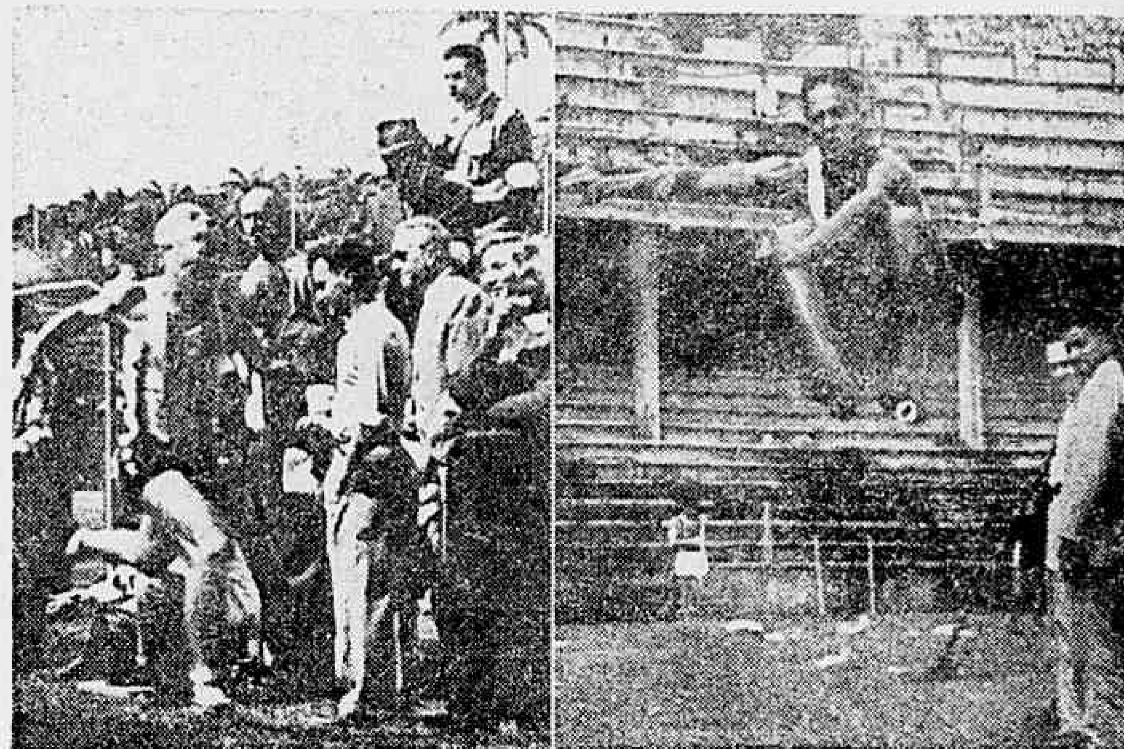
Fazendo uma apreciação geral, podemos dizer que em mais de 70% por cento o campeonato de estreantes de 48 esteve superior ao do ano passado. Para tanto, aliás existe uma forte justificativa. E' que em 47, os técnicos cariocas em sua maioria, estiveram ocupados com o certame sul-americano, daí o descuido parcial de suas turmas de estreantes.

No mais esteve ótimo o rendimento técnico e o saldo foi devéras apreciavel, ficando perspectivas das mais risonhas para

(Continua na pág. 12)



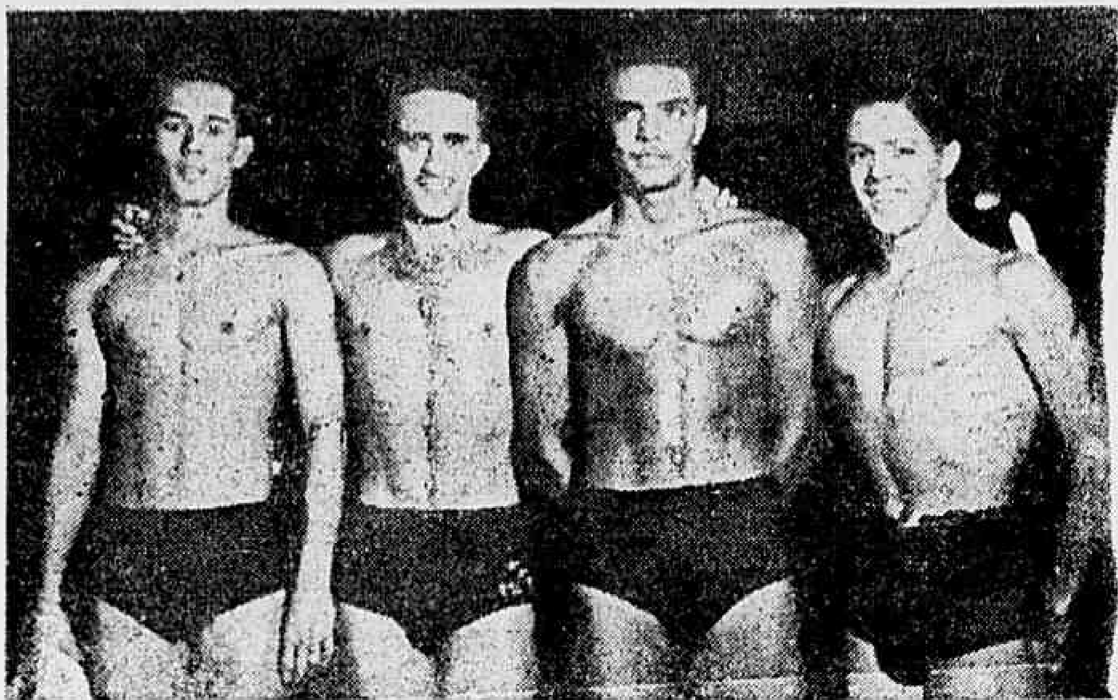
Amarilio Penha Lopes Pereira ao conseguir o seu segundo triunfo e segundo récorde, desta feita na prova de salto em altura, obtendo 1m,31.



A esquerda, a chegada dos 100 metros rasos, prova vencida por Alexandre Pereira Neto, do Botafogo, uma promessa para o atletismo nacional; e à direita, Amarilio Penha Lopes Pereira, do Botafogo, executando o salto com que se tornou o novo recordista da classe de Estreantes, na prova de salto em distância.



Carlos Cadario, vencedor e novo recordista de salto com vara, tendo ao lado Waldemar Caldas Varela, vencedor dos 3.000 metros rasos.



Os bambas do nado de costas, no Rio: H. Monteiro (Botafogo), Paulo de Oliveira e Silva (Fluminense), Helio O. Silva — Paluca (Icaraí) e Ricardo Capanema (Tijuca). Paulinho pretende arrebatar a supremacia do Paluca.



Aran Boghossian, conseguindo 58",4 para os 100 metros rasos, logrou obter uma p rformonce de raro brilho, e o seu record sul-americano dificilmente será batido, a não ser que Alfredo Yantorno volte a se aprimorar nessa distância, o que não acreditamos em face do seu treinamento estar concentrado nos 400 metros, prova na qual poderá obter melhor êxito nas olimpiadas. ★ — Por falar em records, o Martin Oliveira, que já havia conseguido tempos de 1'2" em piscina d 50 metros, fracassou lamentavelmente na tentativa que realizou na piscina do Fluminense, tentando sup rar a marca de Aran. Nesse mesmo dia Lia de Azevedo, que com o corpo que possui é algo de extraordinário no estilo de peito, voltou a se impôr em tal setor. Bravos, Lia, vamos continuar. ★ — Fala-se que Piedade Coutinho Tavares só irá a Londres, acompanhada do espôso e filho. Não sendo assim, desistirá de participar das Olimpiadas e abandonará praticamente a natação, ou na melhor das hipóteses, deixará de treinar com afinco. ★ — A turma de relay feminina do Fluminense composta de Piedade Coutinho Tavares, Maria Angélica Leão da Costa, Talita de Alencar Rodrigues e Edith Groba tentará ainda êste ano em piscina de 25 metros superar a marca carioca dessa prova, que pertence a uma antiga equip do Flamengo, da qual fez parte Piedade. ★ — Talita Rodrigues que deixou a classe de infanto-juvenil com todos os records carioca de costas e livre, e já possui a marca de principiantes, devendo ainda melhorá-la e alcançar a de novissimos êst ano. Ai temos um pequeno raio X da sucessora de Piedade Coutinho na aquática nacional. ★ — Paulo Fons ca e Silva está voltando à forma. E, o próprio Paluca sabe disso, de vez que treinam juntos. Como são dois desportistas e a natação um celeiro de gente assim, nada de mais acontecerá senão a volta a forma do camp onissimo. Bravos.

TURF

Euclides Silva é um joquei bem do conhecimento público. Estimado por todos que frequentam as dependências do Joqu i Club Brasileiro, o conhecido "ginete" nunca abandonou a sua profissão, ou sequer deixou d lado o aperfeiçoamento de suas qualidades.

Tem um passado que é uma escola, um exemplo para os que se iniciam nessa vida tormentosa e incerta de joquei. Jamais ludribriou os seus proprietários ou prejudicou os colegas, e no entanto hoje vive como a maioria dos profissionais brasil iros entregue ao ostracismo, quase que por efeito dessa verdadeira "psicose" que envolve os nossos proprietários em favor dos elem ntos estrangeiros.

Falando à nossa reportagem num dos seus habituais treinos às 5,30 da manhã no hipódromo, Euclides foi franco e acrescentou que se algum dia for d rrotado, tombará lutando, nunca como um homem covarde. Ai está a razão porque êle acredita que algum dia, existirá aquêle que poderá auxiliá-lo, aquêle a quem êle ficará eternamente grato, porqu lhe porporcionará uma oportunidade de reabilitação completa, uma reabilitação que êle tanto espera.



O consagrado joquei Euclides Silva.

UMA VOZ QUE SE LEVANTA..

EUCLIDES SILVA, UMA HISTORIA E A VERDADE

Sua fé de ofício. — Um passado cheio de brilho e o verdadeiro amor a arte

Pelo STARTER

Profissional que se dedica aos treinos, como se fôra um principiante, êle, Euclides Silva, apela para a consciência dos proprietários e lembra que a experiência que possui lhe dá margem para que possa se impôr a todos os obstáculos. Mas, ai acrescenta, — "necessitarei de bons cavalos, pois assim estarei em con lições de comp tir; em caso contrário, nada será possivel fazer".

Assim pudemos ouvir e nos sentir b m em ser porta-vozes de um grito honesto de profissional competente, que bem merece essa magnifica oportunidade.

OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI, NO ESTADIO NACIONAL

ARAUJO

IV

Por ALVARO SILVA, (correspondente do ESPORTE ILUSTRADO em Portugal).

Depois dum inglês, dum francês e dum espanhol, cabe a vez a um português — o meia portuense Araújo, e julgamos que a sua escolha não está despropositada, porquanto o grande meia tem recebido os maiores elogios dos seus próprios adversários, podendo considerar-se um dos meias de mais classe do futebol luso, que n ste lugar tem tido sempre jogadores de primeiro plano, como Pinga Waldemar, Alberto Gomes, Pireza, Armando Ferr ira, Gomes da Costa, e outros.

O pequeno Araújo, quando apareceu no F. C. Porto, viu o caminho barrado por dois interiores de insofismável classe: o veterano Artur de Souza (Pinga) que abandonou já o futebol e Gomes da Costa, um jogador qu é uma pena não se dedicar com assiduidade, pois ali está *alguém*. E o jovem Araújo andou atuando como centro-avante e como ponteiro, sem brilho de maior, pois o seu lugar não era aquêle: e isso se provou quando o F. C. Porto precisou dele, no seu verdadeiro pôsto. Dum momento para o outro, Araújo tinha se guindado aos lugares mais el vados do futebol português, com uma rapidez digna de elogio: ao mesmo tempo que subia a sua cotação, ia tornando célebre o seu pé esquerdo. Chega a parecer impossív l como uma figura tão p quena e franzina possua tal fôrça de remate.

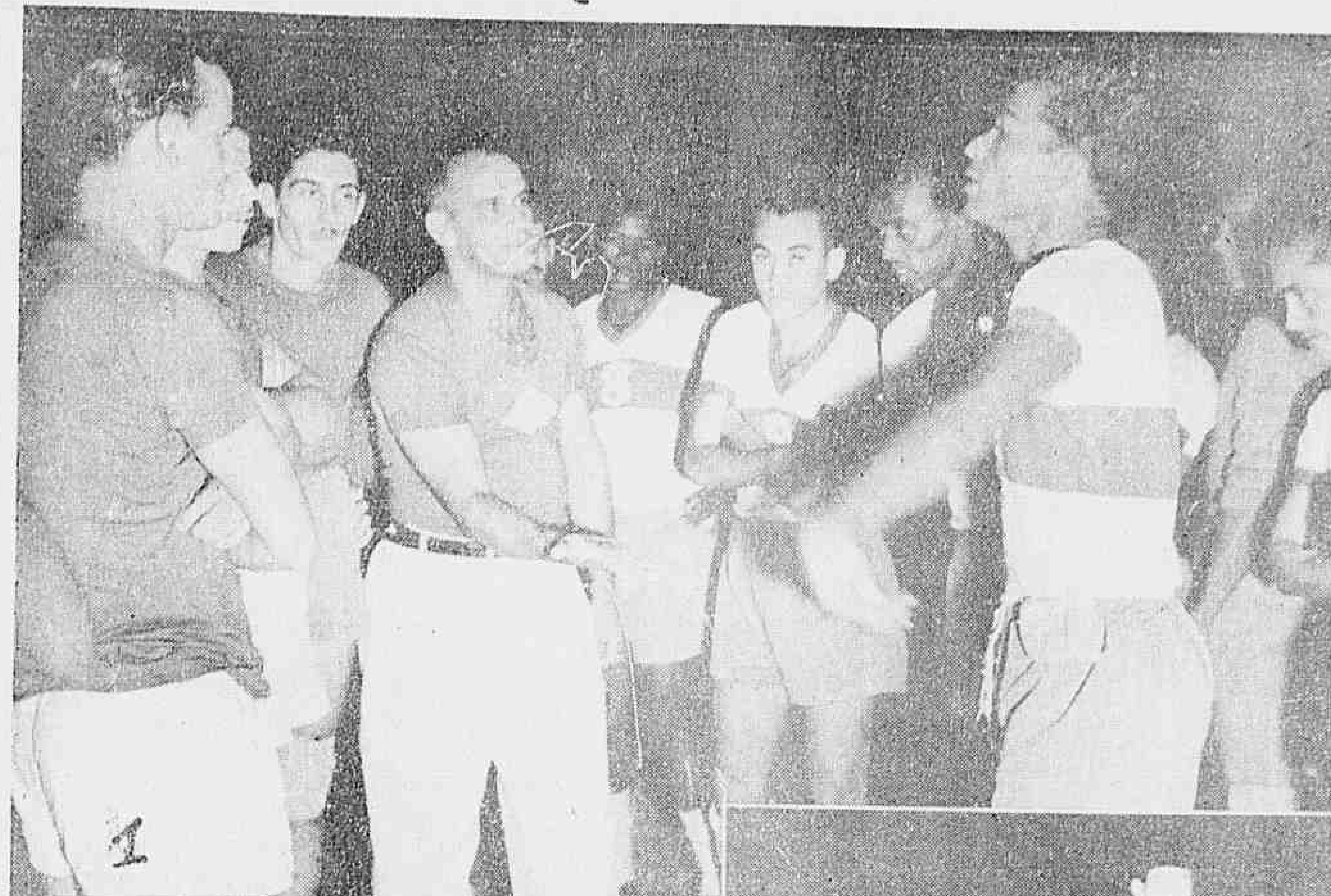
Como era lógico, veio a sua internacionalijoga Araujo: rápido nas desmarcações, sempre tarde como jogador internacional par cia estar ciosamente guardada para o Portugal-Espanha... e então poude apreciar-se como joga Araujo: rápido nas desmarcações, sempre à espr ita do espaço necessário para atirar ao arco, o seu terrivel tiro. No fim do jôgo, Portugal vencera nitidamente por 4 a 1, e o Araújo havia sido o melhor jogador no gramado: exibição de gigante, coroada com dois tentos no arco espanhol. E no ntanto o seu melhor chute, não deu "goal". Foi numa descida de Portugal pela direita: Amaro serviu-o, e êle cedeu o balão a Jesus Correia ou se internou velozmente e centrou rasteiro. Nessa altura Araújo ia em corrida na direção da baliza da Espanha; a bola passou à frente dele e instantâneamente o pé esquerdo funcionou! Impelida com extraordinária violência e efeito caprichoso, a bola foi embater com ruido na quina superior da trave e subiu, subiu descrevendo estranha curva e saindo depois p la linha d fundo. O golheiro espanhol, dever ter respirado fundo...

Aquêle pé esquerdo é conhecido internacionalmente, pois os remates que atira, são habitualmente fatais: das equipes estrangeiras que nos visitaram, só o arqueiro da Inglaterra não foi ao fundo das rêdes buscar a bola... O que torna realmente dificil defender os remates de Araújo é em especial porque êle não denuncia que vai atirar: vai correndo com a bola e sem alterar a passada, atira violentissimo... e o goleiro está vencido.

Aproxima-se o Portugal-Espanha novamente. Araújo vai na equipe nacional e confiamos nêle. Bem seria que não só realizasse um grande jôgo, como também estivesse com o seu pé esquerdo cheio de pontaria.



Araújo — o grande meia português, — cujas atuações no selecionado luso, o elevam ao primeiro plano do futebol português.













Olaria e Bonsucesso, teve como glória maxima, em se tratando do clássico leopoldinense o sr. Mario Viana na sua direção. Sem duvida para um choque de quilate tão fraco, um juiz de primeira categoria como o senhor Mario Viana seria demasiado pedir. E, tal sucedeu, podendo-se mesmo dizer que dentre os 22 homens do gramado o juiz foi a melhor figura. Venceu o Olaria por 4x2. 1) Mario Viana tira o "toss" na presença de Enguiça, Naneti, Velha do Bonsucesso e Leleco, Olavo, Limoeirinho e Lamparina. 2) Primeiro tento do Bonsucesso, de autoria de Mariano, melhor tento da noite, após driblar oe jogadores, vence Leleco e Zezinho. 3) Salta em póse de "ballet" Cidinho, tentando marcar, mas Velha está atento e Miguel o protege e Limoeirinho é policiado por Nanati e Agostinho. 4) Goal do Olaria, número dois, Esquerdinha quase ao terminar o tempo inicial, aparecendo Velho completamente batido. 5) Defende com dificuldade Velha, uma cabeçada de Limoeiro, enquanto Nanati aguarda a marcha dos acontecimentos. 6) Zezinho vai agarrar a bola, atirada por Fauste. Lamprin faz a barreira e Leleco de longe observa.

